



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 26 DE JUNHO DE 2015

-----No dia vinte e seis do mês de junho do ano de dois mil e quinze reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pelo presidente da Assembleia Jorge Magalhães e secretariada por Maria de Lurdes Castro e Mário Sérgio Cunha com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1- Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----
- 2 - Terceira revisão ao orçamento da despesa; -----
- 3 - Contratação de empréstimo de médio e longo prazo até 1.513.208.00€, destinados a investimento; -----
- 4 - Prestação de contas - Consolidadas 2014; -----
- 5 - Alteração ao mapa de pessoal de 2015, -----
- 6 - Autorização para abertura de procedimento concursal para recrutamento de técnicos de desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); -----
- 7 - Aprovação da repartição de encargos plurianuais, bem como aprovação do contrato de partilha de poupanças liquidadas a celebrar entre a comissão executiva do plano nacional de ação para a eficiência energética e o município de Lousada; -----
- 8 - Prestação de Contas ano de 2014 - Associação de Municípios do Vale do Sousa; -----
- 9 - Documentos Previsionais ano de 2015 - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; -----
- 10 - Suspensão de Mandato - Pedido de regresso antecipado.-----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Ferreira Teixeira, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Alberto Oliveira em substituição de João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Fátima Marisa da Silva Pereira, João Carlos Pinto Correia, Jorge Filipe de Almeida Ferreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos em substituição de Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos Sousa Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Ricardo Filipe Moura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Ribeiro, António Filipe Cardoso Barbosa, José Bernardino Pinto Nogueira, Virginia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de José Manuel Teixeira Gonçalves, António Esteves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, Adrião Paulo Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, presidente da Junta de Freguesia de Torno António Fernando Morais da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, num total de trinta e um membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Manuel António Nunes, Agostinho Gaspar Ribeiro, Cristina Moreira, Maria Cândida Novais e António Augusto Silva.-----

----- O presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O presidente da Mesa começou por esclarecer a Assembleia que foi distribuído um convite do Presidente da Câmara de Esposende para o “I convívio de Autarcas do Norte”, quem estiver interessado tem de proceder à inscrição até ao dia doze de julho e pagar o valor de quinze euros. Informou que Pedro Teixeira Mendes substitui o membro Manuel Campos Sousa Neto, que comunicou uma ausência por trinta dias; Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto substitui o membro João Pedro Leite de Carvalho que comunicou uma ausência por trinta dias. Virginia Luzia dos Santos Monteiro substitui o membro José Manuel Teixeira Gonçalves, que comunicou uma ausência por trinta dias. Agostinho Paulo Teixeira Moreira, substitui o membro Cidália de Lurdes Pereira Neto, que comunicou uma ausência por trinta dias. Alberto Oliveira, substitui o membro João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, que comunicou uma ausência por oito dias e Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos, substitui o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

membro Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, que comunicou uma ausência por cinco dias. -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e seis minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição do membro Cidália de Lurdes Pereira Neto.-----

----- Justificaram falta à sessão de trinta de abril de dois mil e quinze os seguintes membros:-----

----- João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas; e-----

----- Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas Santo Estevão -----

----- Foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de trinta de abril de dois mil e quinze. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia, passou-se à votação da ata da sessão de trinta de abril de dois mil e quinze, que foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- De seguida foram ainda apresentadas as seguintes propostas: -----

----- A Proposta número sete do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais propõem um voto de louvor à equipa sénior masculina da Associação de Hóquei de Lousada, pela conquista do título de Campeões Nacionais e vencedores da Taça de Portugal, e à equipa de Sub 15 masculinos pela conquista do título de Campeões Nacionais” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número sete foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos.-----

----- A Proposta número oito do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais propõem um voto de louvor a José Almiro Nogueira, pela conquista do título de Campeão Nacional em Boccia Sénior”-----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número oito foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A Proposta número nove do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais propõem um voto de louvor aos atletas da “Lousada Sec XXI”, António Pinto pela conquista do título de Campeão Nacional dos 400m estilos, do escalão de juvenis A e Vice – Campeão Nacional dos 200m bruços e José Ricardo Sousa Vice-Campeão nacional dos 400m estilos do escalão júnior” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número nove foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- A Proposta número dez do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais propõem um voto de louvor ao Aparecida Futebol Clube que se sagrou Campeão da 2ª Divisão da Associação de Futebol do Porto” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número dez foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- E a Moção A contra a fusão dos sistemas multimunicipais de água, apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista do seguinte teor: “Foi publicado, em 29 de maio, o Decreto-Lei n.º 93/2015, que cria o sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal, constituindo a sociedade Águas do Norte, S.A., e atribuindo-lhe a concessão da exploração e gestão daquele sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento. Este diploma vem materializar a opção do Governo de proceder, de forma extemporânea e a todo o custo, à reestruturação do setor do abastecimento de água e saneamento, tendo alegadamente em vista a promoção do equilíbrio tarifário e a resolução dos défices tarifários. Na verdade, esta opção traduz-se, isso sim, numa afronta ao património dos municípios e num ataque ao orçamento familiar de milhões de portugueses, com aumentos previsíveis em 71 dos 199 envolvidos na pretensa reforma (não podendo ser, sequer, garantida a baixa na tarifa ao consumidor nos restantes 128 municípios). Assim, juntamente com os Decretos-Leis n.º 92/2015 e 94/2015, também de 29 de maio, concretiza o Governo a agregação dos sistemas multimunicipais existentes em sistemas novos de maior dimensão, visando uma hipotética obtenção de economias de escala que garantam a sustentabilidade económica, social e ambiental dos serviços e preservando sempre a sua natureza pública, que, na verdade, se traduz na implementação de medidas conducentes à criação de condições para uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

maior participação do setor privado na prestação dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, acautelando mesmo a sua posição em detrimento de outras entidades. Passo a passo, substituiu o Governo a criação de condições para garantir a sustentabilidade dos sistemas, dentro do respeito do poder local e na lógica da defesa do consumidor pela criação de condições para a privatização destes serviços e bens públicos essenciais. De acordo com tudo aquilo que foi abordado na anterior Assembleia Municipal e considerando que: - A Água é um bem de primeira necessidade e que, por isso, deve ser público; - A previsão de aumento da tarifa em alta se cifra em quase 40%, nos 5 anos iniciais de atividade da nova empresa e que o mesmo será repercutido nos clientes, sem que isso possa sequer significar a diminuição dos custos da água aos cidadãos do interior, tal como já foi assumido por diversos autarcas dessa região; - As Câmaras e Assembleias Municipais não terem sido ouvidas em todo este processo, o que é manifestamente ilegal; - Os Municípios perdem o pouco poder que detêm nesta matéria; - Esta decisão unilateral do Governo vai contra a vontade da grande maioria dos municípios da nossa região, seja qual for a sua orientação partidária. Propomos que os membros desta Assembleia Municipal votem favoravelmente esta moção contra a fusão dos subsistemas de Água e que esta seja posteriormente enviada ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Águas de Portugal e a todos os Grupos Parlamentares” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a Moção A foi aprovada por dezanove votos a favor, 10 abstenções dos seguintes membros: António Carlos da Cunha Pacheco, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Fátima Marisa da Silva Pereira, Jorge Filipe de Almeida Ferreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, Virginia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas e dois contra dos seguintes membros: Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos Sousa Neto e José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde. -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e três minutos quando deu entrada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

na Assembleia o seguinte membro: Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. --

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Intervenção da Sr^a Ana Sofia Bessa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal, excelentíssimos senhores e senhoras vereadoras, estimados deputados e caro público. Senhor Presidente, no decorrer dos últimos meses, temo-lo visto a assumir-se como um amante do desporto automóvel. Tendo-se autopromovido como sendo o principal responsável pela realização da super especial do Rally de Portugal em Lousada. Mas senhor presidente, o que me traz aqui hoje, não é falar do culto da personalidade vivido no seio desta Câmara. Venho aqui questionar-lo sobre desporto automóvel e sobre o que é que o senhor e o seu executivo têm feito por ele. Senhor presidente, a coligação “Lousada Viva” não segue o ditado popular “passa o dia, passa a romaria” e como tal, quer saber qual foi o retorno financeiro para a economia do concelho, que a super especial do Rally de Portugal teve? Gostaria ainda de referir ainda outro assunto ainda na temática do desporto automóvel. O CAL poderá apresentar uma candidatura para a realização da etapa do mundial de Rallycross que atualmente se realiza em Montalegre, visto que já tem poder financeiro para o fazer. Assim, já por dois anos consecutivos que equipas de topo mundial têm realizado testes na pista da Costilha. Este ano inclusive esteve cá o campeão e o vice-campeão da modalidade, Peter Solvang e Tommas Heikkinen respetivamente, não me parece que sendo o senhor um acérrimo defensor do desporto automóvel e sendo este o ano do desporto em Lousada, lhe teria ficado bem ter-se dirigido à pista da costilha? Seria um bom veículo de divulgação de Lousada internacionalmente e muito importante, sem qualquer custo financeiro para o município. Para terminar deixo-lhe uma última questão. Como é do conhecimento público, o ACP tem intenções no ano de dois mil e dezasseis voltar a realizar o Rally de Portugal no Norte, podendo Lousada voltar a ser incluído no mesmo, e existindo uma candidatura para a realização o Mundial de Rallycross, a minha questão prende-se com o local da realização das referidas provas. Sabemos que os proprietários dos terrenos onde está inserida a pista da costilha tem-nos à venda podendo isso acontecer a qualquer momento muito graças ao executivo do seu partido que na ultima revisão do PDM passou aquela área para zona de construção abdicando de a manter como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

zona desportiva. Assim sendo, a minha pergunta é, o senhor presidente tem alguma alternativa àquele espaço para uma possível passagem do Rally de Portugal em Lousada ou para a possível realização do Mundial de Rally cross?» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e oito minutos quando deu entrada na Assembleia os seguintes membros: Sandra Maria Leonor Pereira da Silva e José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira.

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Simão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente, demais Mesa da Assembleia Municipal, senhor presidente da Câmara, senhora e senhores vereadores, senhora e senhores presidentes de Junta e estimado público. Quero dizer em primeiro lugar a esta Assembleia que de todo o curso e o percurso político que tenho seguido nos últimos anos, muito poucos, são os factos que tanto me honram e que tanto prazer me dão, como ser membro integrante desta Assembleia. Infelizmente, pelos motivos que são demais conhecidos por todos, não tenho tido a disponibilidade que desejaria e que gostava para nestas reuniões poder participar e contribuir, da forma, que seria desejável da minha parte. Mas quero dizer-vos que nem por isso deixo de acompanhar os trabalhos que dizem respeito ao município de Lousada, e nem por isso, deixo de acompanhar aquilo que são os trabalhos desta Assembleia Municipal, nomeadamente, através da leitura que faço sistemática das atas destas reuniões. Pois bem, percebi que na última Assembleia Municipal, aqui pelo nosso companheiro, deputado João Correia, fui citado a respeito da saúde ou do estado da saúde no município de Lousada e acerca objetivamente daquilo que teria eu feito ou não, a propósito do estado de coisas na saúde neste nosso concelho. E quero dizer-vos, prestando naturalmente contas de uma forma bastante honrosa a esta Câmara e a esta Assembleia e de resto ao meu município, o qual tenho muito carinho e muito me orgulho de pertencer, que deste último mandato e nesta última legislatura que exerço na Assembleia da República, contrariando aquilo que injustamente aqui foi dito a meu respeito, contou e passou a contar, já neste mandato, a Santa Casa da Misericórdia, por exemplo, com o acordo com a ADSE. Coisa que não tinha antes da minha pessoa ser deputado na Assembleia da República e que aliás foi prometido pelo governo Sócrates e que durante seis anos consecutivos não foi realizado. Mais embora e continuo a elencar, quero dizer-vos também que, com grande empenho da minha pessoa, com grande empenho da coligação e sobre tudo do nosso partido e também do partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que compõem a coligação, foi com enorme alegria que vimos recentemente ser devolvida a farmácia ao nosso concelho, nomeadamente na freguesia de Meinedo e que há muito tempo era desejado pelas populações e pelas pessoas do nosso concelho. Dizer-vos também que ainda, recentemente, indaguei junto dos deputados do PSD do distrito do Porto, uma visita para conhecerem as dificuldades no terreno, naquilo que diz respeito ao centro de saúde de Meinedo e ao centro de saúde de Lustosa. Dizer-vos também que no que diz respeito ao centro de saúde de Meinedo, foi disponibilizado ao senhor diretor do ACES, imediatamente no dia a seguir a essa mesma visita, toda uma lista, de um conjunto de pessoas, de técnicos administrativos, que estariam à disponibilidade do ACES, ao qual pertence Lousada, para reforçar, aquilo que é o trabalho do dia-a-dia do centro de saúde de Meinedo. Portanto aqui mais uma vez a cumprir exatamente aquilo que me é pedido, e aquilo que é de resto minha obrigação. Dizer-vos também que desloquei os senhores deputados do distrito do Porto à freguesia de Lustosa e em particular às fracas condições que o centro de saúde de Lustosa tem neste momento, e que de resto, abrindo parêntesis, quero aqui saudar e homenagear todos os profissionais que desenvolvem atividades naquelas condições, que são e estão longe de ser as desejadas para o exercício dos atos médicos que lá são praticados. Mas dizer-vos também que, segundo informações que recolhi junto da ARS, e aqui questiono diretamente o senhor presidente da Câmara, me foi dito e transmitido que as obras do novo centro de saúde de Lustosa apenas e só ainda não arrancaram, para serem construídas, pelo simples facto: aguardam um parecer favorável da autarquia, da Câmara Municipal, no que diz respeito ao projeto de arquitetura. Portanto senhor presidente não interprete isto como uma espécie de acusação, não é isso que eu estou a fazer. Estou a questionar a veracidade da informação que me foi transmitida. Senhor presidente, senhora e senhores deputados, o último assunto para terminar esta intervenção. Reparei na ata da última Assembleia que, o senhor presidente da Câmara, e passo a citar, diz que por diversas vezes falou com o senhor comandante distrital da GNR, no sentido de reforçar o posto da GNR de Lousada, com mais efetivos, porque objetivamente e segundo também o partido socialista, aqui referiu, existe uma carência de efetivos militares da GNR no nosso concelho. E o senhor presidente, conforme aqui diz, falou com o comandante distrital da GNR, o senhor Tenente Coronel Mariz dos Santos. E eu pergunto: ao senhor presidente, o senhor presidente é presidente desta autarquia, a qual dirige há quase dois anos. O senhor presidente trata de um assunto destes com o comandante distrital do GNR? Para quando é que o senhor presidente trata



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

o assunto ao mais alto nível, como deve ser tratado, reúne com o senhor Secretário de Estado ou com a senhora Ministra, para resolver de uma vez por todas um problema deste género? Portanto reitero aquilo que disse no início do mandato, que se precisarem de ajuda estarei naturalmente disponível para o meu concelho e para desenvolver esforços nesse sentido.»

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e um minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Alberto Carlos Bessa de Sousa presidente da Junta de Freguesia de Macieira -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssimo senhor presidente da Mesa, estimada Mesa, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, estimados colegas, estimado público e estimada comunicação social. Senhora deputada é sempre bom falarmos da CAL uma vez que o Rally de Portugal correu tão bem, deu a Lousada uma projeção enorme, incrível. Eu acho é que, apesar de nunca aceitar nós discutirmos os problemas e gabo o facto de ser uma amante do desporto, que nós consideramos aqui no concelho, como rei, que não tenha pensado nessas questões antes. Porque a questão da venda dos terrenos não é uma questão de hoje, é uma questão que já se coloca há algum tempo a esta parte, mas é sempre bom que a venham aqui salientar. Apesar de ter falado aqui no culto da personalidade, na última assembleia, o vosso grupo parlamentar esmerou-se no sentido de dar à causa toda a relevância na condução do Rally de Portugal. Quando vossas excelências não podem ignorar que houve uma grande pressão política, não só desta autarquia mas de todas as autarquias do Norte, no sentido de receberem aqui, o Rally de Portugal. E do Rally de Portugal regressar ao Norte. Portanto é uma coisa que não poderá ignorar, não é o culto de uma personalidade, há o culto de muitas personalidades, que no Norte, autarcas do Norte, que bateram o pé às pessoas do centralismo, que não queriam que o Rally se realizasse no Norte e que cortaram fundos, que disponibilizavam de bom agrado para o Algarve. Aliás nós tivemos, salvo erro um Secretário de Estado da área do Turismo do CDS-PP que respondeu a um colega nosso do PS, que por acaso é o presidente do PS-Porto, “você não levaram o dinheiro e conseguiram organizar à mesma, mais poupamos”. Portanto esta é a lógica, o poupar. Como é a lógica das Águas, como foi a lógica da fusão entre a REFER e as Estradas de Portugal, poupar. E por isso é que no dia a seguir fazem uma festa onde esbanjam trezentos mil euros. E nós também temos lá uma pessoa de Lousada que também podia vir cá prestar esclarecimentos sobre o esbanjamento desse dinheiro. Mas tenho a certeza



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que o senhor presidente da Câmara dará uma resposta mais completa a isso. Quanto ao meu ilustre colega Simão Ribeiro só para dizer uma coisa. Antes de mais, ainda não tive a oportunidade de o fazer, parabenizar-te pela tua eleição, já foi há uns tempos, na altura não estavas cá também não valeu a pena. Mas de resto dizer uma coisa, já lá vão quase quatro anos de mandato e tu apresentante aqui quatro coisas, onde em princípio teve a tua mão, teve o teu pulso. Aliás é de privilegiar no sentido também de favorecer não apenas Lousada mas toda esta região. A ADSE na Santa Casa da Misericórdia de Lousada, era uma coisa que já se esperava há seis anos. Não sei se foste tu que conseguiste ou não, se foste, espetáculo, seis anos já é muito tempo. Farmácia em Meinedo, eu acho que é o INFARMED, acho que não é uma competência da Assembleia da República, mas se conseguiste fazer alguma pressão, espetáculo. Os deputados irem a Lustosa. Quantos deputados não vêm cá? Acho que amanhã de manhã até vêm aí tomar um café, é tranquilo, isso não me parece que seja nada de mais. Quanto á GNR o problema não é ir ao centralismo e falar com a Ministra da Administração Interna para ela meter mais GNR em Lousada. E a pergunta dela natural é, onde é que é Lousada? Quantos efetivos da GNR tem? É que eu não faço ideia. Eu admiro essa tua franqueza, o problema é que esta senhora ou se prepara muito bem ou ela não vai saber dar uma resposta cabal porque ela não conhece o terreno não sabe o que é que é preciso. E há uma coisa que eu tenho a certeza, é que quem comandada os destinos da GNR neste distrito certamente e de certeza absoluta que sabe, quais são as necessidades que este concelho tem. Como nós já realçamos, por várias vezes e até junto da comunicação social que Lousada tem necessidade de mais efetivos da GNR. Isso é daquelas coisas que não se pode ignorar. Mas também te vou dizer uma coisa, em quatro anos se tomaste estas quatro medidas, dá uma medida por ano para Lousada. O rácio é capaz de ser complicado, mas no final do teu mandato prestarás contas perante os eleitores e estou certo que eles farão o seu juízo.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Relativamente ao assunto do rally. Nota-se desde há uns meses para cá, alguma dificuldade em aceitar o papel da Câmara Municipal de Lousada, na vinda desta prova. Portanto é uma coisa que vos custa, não temos nada a ver com isso, não conseguem conhecer essa situação e continuam a teimar, a dizer que a Câmara não tem nada a ver com isso. Porque eu lembro-me perfeitamente, quando o rally sofreu aquela tentativa de *volte-face*, em que o Ministério da Economia deixou de participar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

esta prova, aquilo que fazia quando o rally era no sul, muitos dirigentes da coligação apressaram-se a dizer que a culpa era da Câmara. Tenho a certeza do que estou a dizer. Portanto neste caso, se a culpa era da Câmara, se o rally não viesse, como veio, vocês dizem que o mérito não é da Câmara. Portanto há aqui qualquer incoerência. O mérito de ter vindo é de todos, exceto da Câmara. E eu para isso gostaria que todos vocês lessem a revista municipal deste mês, que já foi distribuída, em que por exemplo o presidente do CAL, o senhor Jorge Simão, que de certeza não é uma pessoa do partido socialista, o que disse do mérito que alguém teve, neste caso o senhor presidente de Câmara, em trazer o Rally de Portugal. Em janeiro o presidente do ACP também disse igual. Portanto são factos, pessoas que à parte desta situação, não vale a pena continuarmos a bater nesta tecla, o que interessa é que o rally veio, os méritos não têm importância, quem quiser que fique com os louros são situações menores. Quanto à situação do senhor deputado Simão Ribeiro. Pobre um governo que necessita que um deputado faça cumprir aquilo que a população merece. Se a população de Meinedo precisa de uma farmácia, já precisava há muitos anos, meu Deus. Aí tínhamos que aumentar, por exemplo, a Assembleia da República, não de duzentos e oitenta e tal deputados para pelo menos trezentos e oito que é um deputado por município. E Lustosa. Em Lustosa perante aquilo que eu ouvi, só falta dizer que a culpa é da Câmara, porque neste caso a situação foi deixada clara na altura pelo secretário de estado Manuel Pizarro. Estava tudo pronto, passados quatro anos do governo PSD-CDS, nada ainda foi feito, se calhar até à altura das eleições, há ali um brindezinho e é feito precisamente nessa data, mas a ver vamos. O que interessa mesmo é que a população saia beneficiada, seja mais uma vez qual for o mérito e de quem, o que interessa é pugnarmos todos pelo bem do nosso município, neste caso. A questão da GNR e já me estava a esquecer. O mais alto nível é precisamente o Dr. Miguel Macedo que em dois mil e doze deu uma resposta positiva, a dizer que ia reavaliar a situação. Ao mais alto nível foi o próprio Ministro da Administração Interna.» -----

----- Intervenção do Sr. Agostinho Paulo Moreira do Grupo Municipal "Lousada Viva" - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, minhas senhoras e meus senhores. Nesta minha breve intervenção, quero questionar o senhor presidente da Câmara sobre quatro assuntos muito concretos. Quanto custou ao município a pintura de arte urbana, recentemente executada no edifício dos serviços técnicos?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Segundo assunto, quanto custou ao município de Lousada a viagem que o senhor presidente da Câmara fez recentemente à China, mais precisamente a Macau, para aparecer durante dez segundos na televisão SIC, curiosamente, a reportagem foi efetuada em Macau e também em Lousada mas a entrevista teve de ser a Macau, vá-se lá saber porquê? Terceiro assunto, porquê que a freguesia de Meinedo não foi contemplada com a construção de um passeio pedonal integrado na Rota do Românico, quando nesta freguesia existem dois importantes monumentos que integram a Rota do Românico, Igreja de Meinedo e a Ponte de Espindo? Quarto e último assunto, a todas as freguesias de Lousada, a Câmara Municipal tem atribuído subsídios para a construção de casas mortuárias até ao valor máximo de cinquenta e seis mil euros. Para Meinedo a Câmara não deu qualquer contribuição financeira para a construção da casa mortuária. Entendo que a freguesia de Meinedo está prejudicada em comparação com as restantes freguesias. Senhor presidente da Câmara, qual é a sua disponibilidade e do município para compensar a freguesia de Meinedo no valor dos cinquenta e seis mil euros? E não me venha dizer que a freguesia de Meinedo já foi beneficiada com a construção do pavilhão gimnodesportivo, porque esse argumento é falso. É falso porque há muitas freguesias em Lousada que tem o pavilhão construído pela Câmara Municipal e, ou com o apoio da Câmara e tem ainda casa mortuária financiada também pela Câmara Municipal de Lousada, são exemplos: a freguesia do Torno, Caíde de Rei, Lustosa, Nevogilde, Nogueira, Ordem e Cristelos. E também quero aqui relembrar que o pavilhão desportivo de Meinedo foi financiado em grande parte com as verbas provenientes do processo de duplicação da via dupla do caminho-de-ferro. Senhor presidente da Câmara espero que seja justo com a população de Meinedo.»

----- Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e demais membros da Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara e demais vereadores, caríssimos membros da Assembleia. Antes de iniciar a minha intervenção gostaria de fazer uma ressalva relativamente ao Rally de Portugal. Quem ouvir esta Assembleia e nos últimos meses o que se tem passado na comunicação social, dá a entender que a Câmara Municipal de Lousada, per si, sozinha, conseguiu trazer o Rally para Lousada. Algo, convém reconhecer, foi algo que as autarquias do Norte fizeram em conjunto mas por algo que aconteceu no sul. Atendendo aquilo que foi a diretiva, daquele que eu considero um dos melhores secretários de Estado, presentes em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Portugal, o senhor Dr. Adolfo Mesquita Nunes, e no seu papel de retirar o Estado da economia, decidiu reduzir, face às restrições orçamentais e áquilo que é uma perspetiva ideológica, a liberal clássica ou a libertária, decidiu retirar parte dos apoios. E como tal as autarquias do Sul recusaram fazer o Rally de Portugal, ou seja, Portugal podia perder a participação numa das provas mais importantes do rally mundial se as autarquias do Norte não o fizessem. Não foi propriamente uma disputa, foi mais as autarquias do Norte cobrirem um buraco da participação em Portugal. Como tal, convém aqui referir que a Câmara Municipal de Lousada sozinha, per si, não teve assim um papel tão importante como quer parecer. Mas a coligação “Lousada Viva”, e aqui convém, reconhece que as autarquias do Norte em conjunto conseguiram trazer o Rally e executaram com sucesso, como foi demonstrado. Agora, não foi a Câmara Municipal sozinha, à frente do cavalo de batalha, que conseguiu fazer tudo. Mas passando a outro ponto que eu venho aqui falar. Estive analisar a intervenção do senhor presidente da Câmara e fiquei espantado, por um assunto bastante fantástico que é, quando há rankings positivos, eles surgem na intervenção do senhor presidente da Câmara, quando existem *ranking* menos positivos, feitos por jornais, como Jornal de Negócios e que foram transmitidos por meios de comunicação locais, como o Verdadeiro Olhar estes não surgem nesta mesma intervenção. E com isto refiro-me ao ranking publicado, sobre as condições para viver, para visitar e para fazer negócios na região. Onde a coligação “Lousada Viva”, como oposição responsável, reconhece a melhoria em algumas áreas, como no *ranking* dos negócios, onde passamos de trigésimo quarto para vigésimo nono, onde reconhecemos o *ranking* para visitar de sexagésimo terceiro para quinquagésimo nono. Mas no *ranking* para viver, Lousada fica exatamente na mesma. E o único concelho da região que fica na mesma é Paços de Ferreira, que cuja condição financeira e de governabilidade não é propriamente daquelas que nós consideramos das melhores. Como tal eu gostaria de perguntar: o porquê? E qual é a estratégia do senhor presidente da Câmara, para tentar fazer com que Lousada saia do *bottom* ou seja do fundo do *ranking* e passe para, ter uma posição cimeira competindo com concelhos como Penafiel, que vivem há mais de doze anos com uma governação responsável, duma coligação PSD-CDS extremamente responsável? Não venho aqui com esta intervenção querer fazer provocação, não é isso que eu pretendo. E recordo a minha primeira intervenção há praticamente um ano, onde vim falar do Conselho Municipal de Juventude e onde fiz um desafio ao senhor presidente da Câmara, para até ao final do ano, na altura, em seis meses, iniciar as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

devidas diligências. Apesar do senhor presidente da Câmara, na altura, não se ter comprometido com o prazo, verdade é que menos de seis meses depois as diligências estavam iniciadas. Eu compreendo que o partido socialista e o senhor presidente da Câmara não queiram reconhecer o papel da coligação “Lousada Viva” nesse efeito, mas a verdade é que coincidência ou não, em menos de seis meses depois da minha intervenção as diligências estavam iniciadas. E com esta intervenção aqui, eu só pretendo fazer com que daqui a um ano possamos estar aqui a festejar a subida de Lousada no ranking e passarmos à frente de concelhos de Paços de Ferreira, Valongo ou quem sabe Penafiel. Estou confiante que o papel da coligação “Lousada Viva” com a minha intervenção aqui, contribuirá para o ano o senhor presidente da Câmara e dos demais vereadores para conseguirem promover uma política eficaz de combate, aquilo que são os problemas do concelho e de melhoria do *ranking*. Como tal gostaria de perguntar ao senhor presidente da Câmara, quais são as políticas que o executivo camarário tomará para combater estes rankings e fazer de Lousada o exemplo da Região do Sousa e Tâmega, por qual, todos nos possamos orgulhar?» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Relativamente a alguns assuntos que foram levantados pelo senhor engenheiro, as atas de reunião de Câmara respondem a uma série de questões dessas. Ainda assim, o senhor presidente está aí para responder. Mas eu também acho e não deixo de considerar que é lamentável o notório incómodo que a homenagem feita pelo centro de saúde de Lousada ao Dr. Mário vos causa. É apenas isto que quero dizer relativamente a este tema e por aqui me fico. Relativamente à questão do senhor Secretário de Estado do Turismo, é curioso porque eu reparei no twitter dele, logo a seguir ao rally, ele ter feito uma série de considerações porque, afinal fez-se na mesma, ele é que foi um gestor cinco estrelas, o rally fez-se na mesma. Isto é quase como uma velha questão, por exemplo, nós retiramos não sei quanto milhões na saúde mas os hospitais continuaram abertos. Morreram não sei quantas pessoas, a população ficou cada vez mais pobre, mas os hospitais abriram na mesma. A questão do rally é igual, o rally fez-se na mesma, é lógico que o dinheiro teve que vir de algum lado. Quanto ao *ranking bloom consulting*. Pensei que, desde o ano passado, que mais ninguém iria falar nisto, mas a verdade é que falaram. No ano passado a coligação veio aqui criticar o papel nesse *ranking* da *bloom consulting* e eu só mais uma vez para ser célere, peço que leiam a ata da Assembleia Municipal, há um ano atrás, quando critiquei, tintim por tintim essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

questão, que foi aqui defendida por algum de vocês, agora não me lembro. Mas essencialmente o que diz, e se reparar, nesse estudo que inclusivamente tal como disse o município de Lousada subiu uma série de lugares, é óbvio, mas eu continuo a dar credibilidade zero a esse tipo de *ranking*, porque faz parte de uma empresa privada que propõe serviços aos municípios, ou seja, a questão é mesmo essa, querem subir no *ranking* comprem serviços á *bloom consulting*. O município passa a ser mais visível na net, por acessos, e depois os municípios sobem miraculosamente no *ranking*. Senhor deputado veja por favor a minha intervenção no ano passado, que é retirado textualmente das características do estudo, os serviços que presta esta empresa, porque há uma série de *rankings*, eu já aqui trouxe outros, são feitos por entidades isentas e independentes, esta tem interesse na matéria. Os outros são fiáveis? Por exemplo, o anuário financeiro dos municípios portugueses é feito por uma serie de instituições credíveis, isentas. Agora uma empresa destas, que propõe que os municípios lhe comprem serviços para melhorarem a sua posição no *ranking*, desde logo, dá para estranhar. Portanto o que se pode fazer para contrariar isto, é pagar. É o que apetece dizer, vocês estão-se a rir mas a verdade é esta, eles fazem estas propostas, e se você ler o estudo até ao fim, aquelas letras pequeninas que estão em baixo, já começa a reparar em algo estranho relativamente a isto. Mas mais uma vez *rankings* são os que são é lógico que nós deveríamos estar em primeiro lugar em tudo, é para isso que nós lutamos, mas essencialmente, eu acho que a opinião das pessoas é o que realmente conta e tudo aquilo que nós fazemos por cá é o que realmente importa.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Caro Pedro, antes de mais curvo-me perante ti porque pelo menos foste o primeiro a reconhecer que pelo menos as autarquias do Norte tiveram um papel a trazer o rally cá para cima. Agora posso-te dizer uma coisa, essa história que te contaram está mal contada, porque se houvesse dinheiro o rally era lá em baixo. Quem te disse isso não te disse a verdade. Se houvesse dinheiro era logo direto no Algarve. Segunda questão, isso não é um comportamento libertário do teu partido, é um comportamento neo liberal, que o CDS-PP tem, numa vertente do seu partido e que não casa nada com a social-democracia que o PSD se diz seguidor. Quando estavas aqui a falar dos rankings, eu sou daqueles que acho que nós devemos estar sempre no topo dos rankings, mas quando tu estavas aqui a falar, veio-me á imagem um cego e um coxo a caminharem juntos. E eu vou-te explicar porquê. Porque tu dizes, quando os rankings são maus o senhor presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

da Câmara não vê, foi o que tu disseste, que este ranking era mau para Lousada, o senhor presidente da Câmara não vê, nós não vemos, ninguém liga a isso. Feito por uma empresa, que alegadamente tem interesse em vender serviços, etc. mas já viste o que é acontece quando nós vimos aqui anualmente trazer um *ranking* financeiro relativamente á saúde financeira das autarquias elaborado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, não é pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas S.A. Vou terminar. Pela OTOC, vocês fecham os olhos e não reconhecem, aliás esse relatório pode dizer que a dívida é de dez que vocês dizem que é de cem e não aceitam os valores. Portanto, para terminar, só dizer que a tua opinião é a tua opinião e não me parece que de facto este concelho esteja a cair tanto, considerando tudo aquilo que é o contexto nacional, considerando aquilo que é o contexto dos concelhos nossos vizinhos, considerando aquilo que é o contexto do país e da situação que o país pode ter nos próximos tempos. Vamos ver como se desenvolve a crise na Europa.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção da Ana Sofia Bessa. Eu queria descansá-la porque não tenho qualquer propósito de me autopromover nesta matéria do rally ou qualquer outra, nunca tive essa preocupação. Agora não deixo de fazer e de lutar por aquilo que acredito, por aquilo que eu acho que é importante para este concelho e foi o que aconteceu neste projeto. Qual o retorno? Acho que ninguém tem dúvidas quanto ao retorno, acho que é manifesto o retorno direto e sobre tudo o retorno indireto. Quem teve a oportunidade depois do rally de ir jantar, eu fui, por exemplo, cerca das onze horas e não havia lugar nos restaurantes. Esse retorno é notório, ele vai ser quantificado porque o ACP todos os anos manda fazer um estudo para avaliar esse retorno económico. E portanto quando esse estudo estiver pronto há de ser tornado público mas nesta matéria acho que não restam dúvidas a ninguém quanto ao retorno desta prova. Depois dizer que relativamente ao Mundial de Ralicross, a sua proposta já vem tarde, já ando a tratar disso há muito tempo, mas com o devido respeito por esta Assembleia que tenho, peço-vos para não entrar em pormenores, para não comprometer o trabalho que está a ser feito e que eu tenho partilhado sempre com o Clube Automóvel de Lousada. A seu tempo, espero que haja boas novidades nesta matéria, e portanto, é um assunto que está ser tratado já há algum tempo. Depois relativamente á questão dos proprietários terem terreno à venda. Não é bem assim os proprietários não têm o terreno à venda, houve um detentor de uma quota que efetivamente, há uns anos atrás, três, quatro anos não sei precisar agora, colocou um anúncio na internet, colocando a pista à venda. Mas não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

passou, julgo eu, de um ato mais ou menos fortuito. De qualquer modo o problema existe, é evidente, enquanto não estiver garantida a permanência e o futuro da pista, vivemos sempre dias de alguma incerteza. Mas eu confesso que o que mais me preocupa ainda nem é essa parte, porque pelo lado dos proprietários, da INTUL, tem havido também, e é justo aqui referi-lo, a máxima colaboração. Eles foram também parceiros importantes neste processo, se não fosse o acordo deles também não poderíamos ter realizado a prova. Mas o que mais me preocupa ainda é um litígio antigo que existe entre a INTUL e a Casa da Costilha que também está a ser acompanhado pela Câmara. Estamos a ver se conseguimos mediar e conseguir uma solução consensual que não comprometa, como aliás já aconteceu, este ano teve que haver uma série de reuniões entre Câmara, o CAL e os representantes da Casa da Costilha para se chegar a um acordo que efetivamente foi conseguido. Depois dizer que a questão do PDM não tem nada que ver com o assunto, independentemente da classificação que estivesse prevista no PDM, a partir do momento em que o CAL ou a Câmara não tem a propriedade dos terrenos, nunca poderíamos mandar nos destinos do local. E portanto a questão de base não é essa. Dizer-lhe também que este assunto do terreno também está a ser tratado, e portanto a seu tempo, quando houver matéria que eu ache que deva ser revelada, certamente o farei, até lá acho que não o devo fazer para não comprometer esse trabalho que está a ser feito. Depois relativamente à intervenção do deputado Simão Ribeiro, referiu aqui três grandes feitos e uma questão. Relativamente ao acordo com a ADSE. Era uma aspiração antiga, não sei se foram seis, sete anos, mas peca por tardia essa resposta. Sabemos que a Santa Casa da Misericórdia é uma referência, não só aqui no concelho mas em toda a região. É uma das instituições de que o município e os lousadenses se podem orgulhar, pelo trabalho feito, é um descanso para nós município, porque felizmente goza de uma boa saúde financeira. Contrariamente ao que aconteceu no passado em que nos foi solicitado intervenção e ajuda. E portanto está no bom caminho, pena é que este acordo com a ADSE tivesse demorado tanto. Eu vejo esta questão pelo outro lado e lamento este acordo ter demorado tanto. E o mesmo se passa com a farmácia de Meinedo. Não percebo como que se pode vangloriar da farmácia ter aberto, quando foram necessários três anos para abrir um simples concurso público. Eu nos acordos da ADSE ainda percebo que de algum modo possa haver por parte do governo uma vontade de não alargar ou contribuir para a despesa pública. Aqui não é o caso, aqui era só assinar um despacho para abrir um concurso e foram precisos três anos. Não percebo também a razão de tanto regozijo. Relativamente à visita com os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

deputados, ao centro de saúde de Meinedo. Eu confesso que não percebi, deu uma lista com pessoal disponível. Foi isso que eu percebi, pelo menos, queria era ver lá secretários clínicos conforme é pretendido, em vez de andarem a solicitar à Junta de Freguesia ou à Câmara Municipal para resolver um problema que é o Estado que o tem que resolver. Enfim, na audiência que tive com o presidente do Conselho de Administração, o novo, estive eu e a senhora vereadora com o pelouro da saúde, foi falado neste assunto. Portanto eu quero acreditar que este presidente está imbuído do espírito de colaboração e também comprometeu-se a olhar para este problema com a melhor das atenções e tentar resolvê-lo. Mas confesso que não tenho novidades de este assunto estar resolvido. E portanto acho que ainda não é hora de nos sentirmos satisfeitos nesta matéria. Quanto à questão do centro de saúde de Lustosa, isto é uma verdadeira novela. Agora se lhe deram essa informação que aguardam um parecer da Câmara, então isto já é uma novela Mexicana de facto, já ultrapassa tudo o que é razoável. Eu já expliquei aqui mais que uma vez todo o historial deste processo. É um processo antigo, remonta precisamente à data em que o centro de saúde de Meinedo foi inaugurado, nesse mesmo dia, como sabem, eu fui com o Secretário de Estado da altura, o Dr. Manuel Pizarro a Lustosa onde foi assinado um contrato com a ARS e homologado no mesmo dia e na mesma hora com o Secretário de Estado. Um contrato que prevê a ocupação de parte da escola básica de Bouça Cova, através de um direito de superfície, em que a Câmara entregou o edifício ou parte dele para que a ARS pudesse instalar ali o centro de saúde. Entretanto foram feitos, com o anterior presidente da ARS uma série de contatos, um primeiro almoço e reunião aqui em Lousada também mostrou toda a disponibilidade, o certo é que nunca passou disso. Entretanto houve um dia marcado aqui em Lousada para uma reunião de trabalho e para irmos ao local nos inteirarmos das condições, quer das instalações existentes, quer do novo edifício onde nós pretendemos abrir o centro de saúde, disse-vos aqui também, que o senhor faltou e depois tivemos de ser nós a ligar para lá, a perguntar o que é que se passava, deu a desculpa de que o neto tinha adoecido. Eu disse-lhe tudo bem, isso pode acontecer mas o mínimo que se deve fazer é ligar a avisar. Entretanto já com este presidente e na sequência daquela reunião que lá tivemos, eu insisti novamente, por escrito e depois na reunião para este problema. Disse-lhe que o problema era muito fácil de resolver, que inclusivamente já tínhamos a parte do projeto pronta, porque no dia em que tinha cá estado o anterior presidente, estavam cá os técnicos da ARS, o arquiteto José Carvalho e o engenheiro José Carlos Póvoas, que foram inexcedíveis e que colaboraram connosco na elaboração do projeto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Portanto o que faltava era a ARS validar aquele projeto, era precisamente o contrário, não é a Câmara que tem que dar um parecer, é a ARS que tem que validar, porque a ARS é que é a dona do equipamento. Entretanto acerca de duas, três semanas, houve uma reunião na CIM com os presidentes de Câmara e com o presidente do Conselho de Administração, a propósito do mapeamento dos equipamentos de saúde. Não sei se sabem mas este quadro comunitário do vinte/vinte é o quadro comunitário dos mapeamentos, está-se a fazer mapeamento para tudo e também para os equipamentos de saúde. Foi feita uma proposta que nós achamos que era completamente desfasada daquilo que é a realidade e as necessidades desta região e que mereceu o repúdio de todos os autarcas da CIM, e fez-se então uma reunião com o senhor presidente do Conselho de Administração, onde cada um dos municípios colocou as suas necessidades em cima da mesa. Eu naturalmente que coloquei este problema, e ele disse-me, “esteja descansado porque esse problema é resolvido por si, através do orçamento da ARS, porque trata-se de um investimento inferior a duzentos mil euros”. E portanto só vamos colocar no mapeamento dos equipamentos de saúde investimentos superiores a duzentos mil euros. Para meu espanto, há uns dias, recebo a resposta a dizer que entretanto o projeto já está validado com alguns acertos e algumas alterações relativamente aquela primeira versão que a Câmara mandou, e que o orçamento, a estimativa é de duzentos e cinquenta mil. É bom que se entendam, para ver se efetivamente assumem aquele investimento através do orçamento da ARS, ou se ele vai constar do mapeamento dos equipamentos de saúde. E portanto a verdade é esta, se alguém lhe disse o contrário, acho que já é brincadeira de mau gosto. Depois relativamente aos efetivos da GNR. O que eu lhe posso dizer é que já estou escaldado de audiências com Secretários de Estado e com Ministros e vou-lhe dar alguns exemplos: retenção de fundos, quando foi aquele famoso caso do endividamento líquido, não adiantou de nada, zero, a Câmara teve que ver as retenções e depois veio a resolver-se, mas o certo é que nos fizeram as retenções. Fui lá, mas não adiantou de nada. Reforma administrativa, a mesma coisa, não adiantou de nada. FAM, a mesma coisa, não adiantou de nada. Vou-lhe dar outro exemplo, que enquanto deputado aqui de Lousada, é um assunto que o devia preocupar e que deveria também interceder para se corrigir um erro grave. Saiu uma portaria, há cerca de dois três meses, com as zonas desfavorecidas, então, o que é que lá consta, Lousada é completamente urbano, não tenho uma única freguesia que seja rural. Paredes e Valongo é tudo rural, é este o país que temos e é com este tipo de medidas que nós estamos a ser governados. Naturalmente que isto mereceu por parte da CIM também uma posição de completo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

repúdio. Pediu-se uma audiência à senhora Ministra, que nos atendeu e disse que ia ver o assunto, mas o assunto continua igual, e já se diz, que não vão alterar até que esta classificação seja revista dois mil e dezoito, salvo erro. Portanto é isto que temos. Como a viagem de Lousada a Lisboa demora muito tempo e custa muito dinheiro, tenho que pensar muitas vezes quando peço audiências, até porque este governo, espero eu, que esteja de saída. Depois o Agostinho Paulo Moreira colocou aqui a questão de quanto custou a pintura. A pintura foi promovida por um grupo de médicos que organizou as Jornadas de Saúde e que pediu a colaboração da Câmara, uma vez que pretendiam fazer uma homenagem ao Dr. Mário Fonseca, através da atribuição de um prémio e também através de uma pintura de arte urbana. Da nossa parte, a única coisa que precisariam era que colaborássemos na disponibilização de um espaço. Nós identificamos um espaço privado, entendíamos que era o mais adequado para o efeito, infelizmente, houve proprietários que não acederam, porventura porque não percebiam sequer o que se pretendia, o efeito e o resultado final. Portanto por força da urgência que tinham, uma vez que queriam ter o trabalho pronto aquando das Jornadas e poderem mostrar o resultado final no sábado das Jornadas, nós disponibilizamos aquela fachada e não assumimos qualquer compromisso de custos. Ao que parece foi-nos solicitado agora uma ajuda, mas neste momento, não há decisão nenhuma. Depois quanto à questão da viagem de Macau, já o disse na reunião de Câmara, não sei ao certo, mas uma viagem de ida e volta custa cerca de setecentos euros. Meinedo, porque é que a freguesia não foi contemplada com um passeio pedonal. Isso não é exato, não é correto. Em primeiro lugar dizer que isto é apenas a primeira fase dos percursos que nós estamos a levar a cabo, foi uma candidatura ao *overbooking*, que foi aprovada. Prevê a execução de obra mas também prevê o aproveitamento de caminhos já existentes, que não se justifica intervir, ou então, que não há condições para intervir, por falta de largura, ou porque já têm um perfil tão reduzido que já têm mais características de pedonal do que propriamente de trânsito viário, mas que vai ficar afeto na mesma ao mesmo fim para que haja de facto essa lógica de ligação entre monumentos. É o que vai acontecer, por acaso em Meinedo, vai ter depois a devida sinalização na zona de Espindo, da Igreja etc.. Portanto esta lógica vai ser depois estendida a todo o concelho e poderão haver aqui outras freguesias a perguntarem: “Então porque é que nós não tivemos?” A aposta da Câmara no futuro é alargar estas intervenções porque entendemos que resulta bem e as pessoas apreciam, cada vez mais como sabemos, há o hábito de passear a pé e temos de garantir o máximo de condições de segurança para que as pessoas possam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

caminhar. Quanto à casa mortuária. Eu já tive a oportunidade de dizer ao senhor presidente de Junta, quando uma vez ele me confrontou com esta questão, que as questões não podem ser vistas nesses termos, porque se não daqui a pouco estão aqui todos os presidentes de Junta a comparar o que é que o outro tem e a exigir a mesma coisa. Tudo tem o seu tempo, Meinedo foi inclusivamente das primeiras freguesias a ter a casa mortuária disponível, e isso também vale muito em termos, enfim, de valor, também tem o seu valor. Foi uma obra que foi promovida pela fábrica da Igreja, na altura, e que a Câmara também apoiou. Se quiserem depois posso dar-vos pormenores, projeto, materiais. Se entenderem, depois, é um processo muito antigo, mas como sabem a Câmara nunca fica à margem destes processos e portanto também aqui deu o seu contributo. Esta lógica do apoio financeiro dos cinquenta e seis mil euros, foi uma lógica muito mais tardia. Outras casas mortuárias foram feitas antes de haver este apoio, se a memória não me atraiçoa, por exemplo São Miguel foi um dos casos, eventualmente outras. A partir do momento que começou a haver uma pressão muito forte de todas as freguesias para ter este equipamento, a Câmara entendeu que a melhor forma seria definir um teto máximo e depois a partir daí cada uma das freguesias faria as suas opções. Dizer também que relativamente ao pavilhão de Meinedo não é verdade o que disse. O pavilhão de Meinedo foi custeado por orçamento municipal e da freguesia pouco, mas a grande fatia foi do orçamento municipal, não houve qualquer comparticipação, nem de fundos comunitários, nem de fundos nacionais, nem da REFER, de ninguém, foi do município de Lousada. Depois relativamente à intervenção do Pedro Mendes. Eu acredito que tenhas uma grande fixação pelo Dr. Adolfo Mesquita, acredito que sim, mas não sei se foi ele que te contou esta história ou quem é que foi, mas esta história está muito mal contada. Aliás está documentada a verdade, e a verdade é que, primeiro facto, o ACP decide que o Rally de Portugal vai regressar ao Norte. Já se falava há muito tempo que poderia acontecer, aliás já poderia ter acontecido no ano passado, como sabem, não aconteceu porque se frustrou um acordo com a Câmara do Porto e portanto fez-se no sul. Este ano o ACP, este ano ou seja julgo que a conferência de imprensa foi no final do ano passado, foi tornado público que, onde eu estive, o senhor vereador e o presidente do Clube Automóvel, que eu convidei também para ir a essa conferência de imprensa, onde foi tornado público que em dois mil e quinze o Rally de Portugal se faria no Norte e onde, em que locais também foi anunciado. Passado muito tempo é que fomos todos surpreendidos com a decisão do Turismo de Portugal de retirar o apoio. Essa é que é a verdade, está documentado. E isso mereceu, por exemplo da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

minha parte uma grande contestação, e mereceu um artigo nos jornais, para aí duas páginas, do Carlos Barbosa, um artigo extremamente contundente, com tudo que mexia e que se associasse ao CDS, não sei se tem isso presente, em que fazia referencia ao presidente do Turismo de Portugal, onde fazia referência ao Secretário de Estado do Turismo, onde fazia referência ao Ministro da Economia e depois dizia todos os do CDS. Portanto ele, Carlos Barbosa, nesse artigo que escreveu em todos os jornais diários ou quase todos, pelo menos eu li no Público, li no JN também, julgo eu. Quando ele acusava estes governantes de estarem a tomar uma decisão que era errada, que revelava falta de visão estratégica, uma vez que estávamos a falar do maior evento desportivo depois do Euro 2004, que mais retorno económico traz para o país. Esta é que a é verdade. A minha repulsa na altura foi sobre tudo pelo *timing*, na minha ótica é inadmissível que essa decisão tenha sido tomada depois de ser público que o rally regressava ao Norte. Se havia essa intenção, independentemente de ela ser acertada ou errada, se havia essa intenção devia ter sido tornado público antes do ACP ter tomado a decisão. Para além de ter sido uma decisão errada também foi uma decisão tomada com um *timing* complementemente despropositado que criou em algumas mentes, legitimamente, a convicção de que foi uma consequência pelo facto do ACP ter retirado o Rally do Sul e cria sempre algum desconforto de, enfim, lutas que devíamos todos evitar de Norte contra Sul, não é isso que está em causa, o que está em causa foi uma luta saudável e legítima do Norte que já teve cá o Rally e portanto aspirava legitimamente voltar a ter aqui o Rally. E nunca percebemos porque é que depois de ser tornada publica essa decisão foi retirado o apoio. Depois não foi a Câmara de Lousada sozinha. Claro que não foi, eu nunca disse isso. Agora tivemos o nosso papel e julgo que é público o que altos responsáveis disseram nesta matéria. O Nelson já referiu aqui a declarações do presidente do Clube Automóvel de Lousada, acho que também leram as declarações do presidente do ACP. Eu há bocadinho, na hora de jantar estava a ver aquela notícia de queimar o gato em Mourão e quando ouvi aquele velhinho a dizer: “não, não o gato não lhe dói nada”. Vocês às vezes também fazem lembrar o velhinho, coisas que toda a gente vê, só vocês é que não veem, mas enfim. Quanto ao estudo, condições para viver, habitar e negócios. Também já aqui foi referido, já da primeira versão do estudo, não sei há quantos anos é que foi, mas esse estudo, como sabem, já saiu uma vez e o que dissemos na altura voltamos a dizer, o Nelson já aqui referiu, quando um grupo económico faz um estudo e depois diz como é que se pode subir no *ranking* é um bocadinho estranho. Quando me pergunta que políticas tomará para o efeito. A única coisa que eu posso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

fazer é se está em falta alguma informação. Porque por exemplo, naquele *ranking* da transparência, nós como naturalmente não ficamos agradados com a primeira versão, fomos ver o que é que se passava e chegamos à conclusão, que o que havia era um défice de informação no site e não só. E portanto fomos de encontro àquilo que o estudo valorizava, melhoramos o nosso site, colocamos lá mais informação, naturalmente que depois tivemos a consequência que foi subir o *ranking*. Aqui, se por ventura também fosse esse o caso seguramente que nós também poderíamos e deveríamos melhorar essa informação. Agora estou de consciência tranquila porque factos são factos, se Lousada foi um dos municípios do país que mais cresceu, conforme os últimos censos demonstram, isso deve-se a alguma coisa, ninguém escolhe uma terra onde não sinta que se vive bem. E é isso que tem acontecido aqui em Lousada, felizmente, ao longo dos anos, é isso que continua a acontecer, contrariamente àquilo que se passa em grande parte dos municípios, nomeadamente aqui à volta. Saberão por exemplo que não há apartamentos em Lousada neste momento, nem para vender nem para arrendar. Portanto isso é sinal de alguma coisa, é sinal que de facto Lousada continua a ser procurado, as pessoas continuam a reconhecer que Lousada tem qualidade de vida. Portanto este trabalho que nós temos levado a cabo, em apostar em setores fundamentais como a educação, como a cultura, como o desporto, na qualidade e na diversidade de equipamentos e infraestruturas depois tem os seus efeitos e as suas consequências. Portanto só não vê quem não quiser ver, e aqui, faz-me lembrar outra vez o velhinho, que diz que, “aquilo não dói nada ao gato”.» -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----

----- Intervenção do Sr. António Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Mesa e restantes membros, excelentíssimo presidente da Câmara, senhoras vereadoras e vereadores, excelentíssimos membros desta Assembleia. Eu queria perceber se o senhor presidente da Câmara queria dizer mesmo que o PDM não significa nada, não tem nada a ver, um terreno ser zona desportiva ou zona de construção, se não tem influência nenhuma no facto dos terrenos poderem ser ou não mais apetecíveis para um potencial comprador. Se é indiferente a forma como os terrenos estão colocados no PDM? E sobre isto também gostava de dizer, que já não é a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

primeira vez, contrariamente aquilo que disseram, que abordamos aqui esta questão, a questão da pista da Costilha e a forma como desde há vinte e seis anos, o executivo socialista desta Câmara, não acautelou nunca os investimentos avultados, não financeiros, que se fizeram lá. Por isso parece-nos que há aqui dois grandes erros, para não utilizar outra expressão. Primeiro, a mudança de PDM, que não nos parece que seja um pormenor, nem nos parece que seja uma questão menor e a questão de ao longo destes anos todos, se terem feito lá imensos investimentos, com máquinas da Câmara, com obras que tiveram custos para o erário público, sem que a Câmara, em nenhum momento tenha acautelado essa questão da propriedade dos terrenos. Depois sobre a questão da ADSE. Era importante dizer que os seis anos que demorou a resolver o problema foram seis anos de governo socialista e que bastaram três meses de governo de coligação para que o problema fosse resolvido. Sobre a comunicação que nos foi enviada. Eu confesso que leio sempre com interesse a literatura que o presidente nos envia, mas desta vez fiquei assim num misto de estupefação e incredibilidade perante aquilo que li. Porque, as primeiras grandes obras que são elencadas e até com valores concretos, eu fui ver e, os seis milhões de investimentos no túnel de Caíde e da linha constam do orçamento municipal? É só para tentarmos perceber, ou se, os melhoramentos da estrada nacional número quinze também constam do orçamento municipal? Ou o centro de interpretação do românico também constam do orçamento municipal? Se a Câmara investiu seis milhões, como parece fazer crer a comunicação, na eletrificação da linha e nas obras do túnel? Além de mais e aí chegamos, há aqui um aspeto curioso, é que muitas vezes e já não é a primeira vez que falamos sobre isto na Assembleia, sobre as comunicações, numa outra Assembleia também já aqui falamos de um certo modo de usurpar atividades que são da sociedade civil ou que são de associações e fazê-las tomar por atividades da Câmara. Muitas vezes quando o papel da Câmara na organização dessas atividades, quando não é pouco mais que residual, é quase nulo ou mesmo nulo. Mas depois nas comunicações aparecem sempre quase como sendo atividades da Câmara Municipal. Agora acontece com obras que parece-nos que não estão no âmbito do executivo mas que ali aparecem, porque quando são realizadas há mérito da Câmara, quando não são, como é o caso de Lustosa, e lá chegaremos. Quando o assunto for resolvido eu garanto que ele há de aparecer numa comunicação, como sendo um grande feito do executivo, da Câmara Municipal. Mas para já, neste momento, em que o assunto está por resolver, a responsabilidade não é de todo da Câmara Municipal. E a minha estupefação relativamente à comunicação, é o silêncio ou a ausência de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

uma linha ou de uma palavra que seja sobre a extraordinária obra de arte urbana que foi colocada na fachada da Câmara Municipal. Estranho, porque uma obra daquela envergadura era digna de ser referenciada na comunicação aos deputados desta Assembleia. Porque são elencadas obras de saneamento e de ramais de água, assim como, fizemos uns ramais de água, mais uns metros de saneamento, sem dizer onde, nem como, nem quantos metros, nem quanto é que custou, nem o que está previsto. E depois, a fachada da Câmara Municipal de Lousada é pintada, é valorizada com uma extraordinária obra de arte urbana e não aparece uma única linha na comunicação aos deputados. E quero que fique claro que nem eu, vou falar a título pessoal, mas garanto que neste aspeto nem a coligação “Lousada Viva”, tem nada contra as homenagens feitas ao Dr. Mário. Se há alguém que é um ilustre lousadense é o Dr. Mário da Fonseca. Eu não tive a oportunidade de conhecer o Dr. Mário da Fonseca como certamente tiveram os membros da bancada do partido socialista, mas o pouco que tive a oportunidade de conviver com o Dr. Mário da Fonseca, é capaz de me permitir dizer, que se há alguém, que não ficaria agradado com aquilo, seria o Dr. Mário da Fonseca. Porque se há alguém que não me parece que seja adepto do culto da imagem, que seja adepto de obras que parecem obras do regime, que apenas podem ser comparadas, eu nunca vi, em lado nenhum, uma fachada da Câmara Municipal pintada com uma homenagem a um homem que morreu há muito pouco tempo. Nunca vi. Mas já vi obras semelhantes na Venezuela, em Cuba, no Chile, já vi obras na ex-união soviética, já vi obras semelhantes aquelas. Por isso, verdadeiramente, eu acho que o Dr. Mário da Fonseca seria o primeiro homem a lamentar aquilo que lhe fizeram. Principalmente na fachada da Câmara Municipal. Por isso eu gostava que nos esclarecessem, que nos explicassem, qual é o enquadramento da obra? Já percebi por aquilo que me disseram hoje, porque não tive a oportunidade de ver na comunicação, que se enquadrava numa homenagem que os médicos do centro de saúde quiseram fazer ao Dr. Mário da Fonseca. Então a Câmara na sua boa vontade, decidiu oferecer a fachada da Câmara Municipal. E se é verdade que o Dr. Mário da Fonseca é um homem extraordinário, também não deixa de ser verdade que em Lousada existiram outros homens extraordinários. E eu gostava agora de lançar aqui a pergunta, se a Associação Industrial de Lousada se lembra de fazer uma homenagem a outro homem extraordinário e já aqui se falou do rally e é o grande pioneiro do Rally de Portugal, se quiser fazer uma homenagem a um grande industrial de Lousada, a um autarca também, oferecem-nos a outra fachada para pintarmos lá o Jaime Moura? É, porque isto começa assim a cair um bocado no ridículo, se olharem, com esses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

argumentos, com a mesma legitimidade pode-se pedir, se a Associação Industrial de Lousada quiser fazer outra homenagem a um grande lousadense, pode-se pedir a fachada para pintar o Jaime Moura. Isto não tem nada a ver contra o Dr. Mário, tem a ver com aquilo que fizeram e com o tipo de argumentação que colocaram naquela obra. Verdadeiramente aquilo é o espelho de um regime.» -----

----- Intervenção da Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal “Lousada Viva”
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Relativamente aos rankings, eu compreendo agora na nova moda “galambiana” e “syriziana” do partido socialista que parece olhar para o syriza como uma referência, que haja uma desconfiança com tudo que é privado, qualquer dia temos o partido socialista aliado ao PC e vamos nacionalizar a banca, as seguradoras, as empresas de *rating*, tudo. Eu confesso que, não sei se é dada a minha experiência académica e profissional nos mercados financeiros, eu estou habituado a lidar com empresas de *rating* e de *rankings* privadas, posso citar, a Fitch, a Moody`s e a Standard & Poor`s onde as empresas, Estados e câmaras municipais pagam para ser avaliados. Aliás o Dr. António Costa quando era presidente da Câmara de Lisboa, pagou a agências de *rating* para avaliar a Câmara para obter crédito. Mas se não estiverem contentes com este exemplo eu dou outro, o jornal Financial Times faz rankings de universidades, e temos universidades portuguesas, a Universidade Católica de Lisboa e a nova School of Bussiness and Economics - Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, da qual eu sou aluno, que estão nos *rankings*. E não é porque nós pagamos que as faculdades estão mais acima ou mais abaixo. Eu não estou á espera que uma faculdade pública como a Universidade Nova de Lisboa pague mais que uma universidade inglesa para estarem acima nos *rankings*, o que não se verifica. Essa desconfiança que um *ranking* é privado como tal não é credível, deixa-me um bocadinho estupefacto para um partido que se classificava como um partido social de mercado, como partido europeísta, que era o partido socialista. Dá-me vontade de usar as palavras do senhor presidente da Câmara na resposta á minha primeira intervenção, “cuidado não se estraguem”. É que dá um bocadinho essa sensação, é só para dizer que fico estupefacto, porque tenho quase a certeza que, se houver um ranking privado que coloque a Câmara numa boa posição e do qual todos os lousadenses se devem orgulhar, não vou ver aqui ninguém a criticar. Relativamente ao *ranking* da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Nas Assembleias Municipais em que eu estive presente e algumas em que foi essa a discussão, nunca se pôs em causa as considerações do *ranking*. O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que houve foi uma discussão de semântica ou de finanças entre dívida líquida que era o termo da Câmara e dívida absoluta. Para aqueles que não são conhecedores dos termos financeiros, dívida líquida é: dívida subtraída dos ativos da Câmara ou seja das posições financeiras da Câmara, são dois valores diferentes e absolutos. Uma instituição pode ter uma dívida bruta absoluta, por exemplo de cem milhões e ter uma dívida líquida negativa, se tiver duzentos milhões em caixa. São dois conceitos diferentes e foi essa a discussão que durante anos e na campanha eleitoral se baseou nas diferenças entre as posições da coligação “Lousada Viva” que falava em dívida absoluta e a Câmara Municipal respondia-nos a dizer que estávamos a mentir com a dívida líquida. Estas eram as diferenças. Relativamente ao financiamento do Rally de Portugal. Se não estou em erro, provavelmente o senhor deputado Simão Ribeiro poderá ter mais informação do que eu. No orçamento de estado para dois mil e quinze, penso que constava a redução de financiamento do Turismo de Portugal enquanto estava presente. E como tal, começaram a surgir as expetativas do corte financeiro, dos apoios do Turismo de Portugal a tudo que eram iniciativas de atividades, como o Circuito da Boavista, como o Rally de Portugal e outras atividades, derivando daí, o facto das Câmaras Municipais e outras Associações de Municípios do Sul não quererem o Rally de Portugal, levando o ACP a trazê-lo de novo para o Norte. Foi isto que eu quis dizer. E se recordarem os *timings* que constam da Constituição da República Portuguesa, o Orçamento de Estado tem de ser entregue por volta de finais de outubro, se não estou em erro, ou seja, dava uma margem de expetativa para as autarquias saberem com o que é que podiam contar. E não foi surpresa nenhuma, eu recordo-me na altura que quando foi que saiu, o Turismo de Portugal levou um corte no orçamento e o partido socialista na Assembleia da República inclusive falou do assunto. Por isso, não foi uma surpresa que houvesse cortes nas iniciativas que afetaram o Rally de Portugal. Por isso não percebo essa estupefação de dizer que foi em cima da hora, quando no Orçamento de Estado já estava previsto.» -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Senhor presidente da Assembleia restantes, restantes membros, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, caros colegas de bancada, excelentíssimo público e comunicação social. Eu queria neste ponto colocar aqui duas ou três questões ao senhor presidente da Câmara, até uma delas, no enquadramento de algumas questões que aqui já foram levantadas. E tem a ver precisamente com a Rua de Santo António. Daquilo que eu me lembro, há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pelo menos quatro anos que a Rua de Santo António era para ter uma reformulação relativamente ao estado em que está, ou seja, depois da intervenção, lamentável de certa maneira, que foi a intervenção no centro urbano, com um conjunto de intervenções de fraca qualidade, aliás nota-se agora nos pisos completamente degradados. O que é facto é que a Rua de Santo António tem uma desorganização total, na forma como está elaborada. Eu enquanto presidente da Junta já fiz chegar à Câmara um conjunto de pedidos, que se fizesse uma intervenção séria naquela rua, e estava esperançado, quando há dias, vi uns andaimes, ali por aquela rua, que fosse o início de uma intervenção séria sobre o assunto. Mas afinal foi apenas a colocação de uma arte urbana, a bem ver, se calhar daqui a dias, a fachada da Câmara Municipal vai parecer o quarto do meu filho, cheio de posters, caras interessantes, de ídolos. Estamos numa fase de valorizar certos ídolos, idolizar algumas pessoas, como é costume, numa teoria de populização de certas pessoas. Também gostava sobre o assunto, já que também estou a falar sobre isso. Na questão da Rua de Santo António gostava de saber o que é que se vai passar, relativamente aos critérios que agora vão ser utilizados? E o meu colega da bancada já falou sobre, e digamos, se haverá espaço para pintar todas as figuras interessantes no concelho de Lousada, nos próximos tempos? Se a Câmara Municipal terá fachada suficiente para todos? Porque a partir de agora, qualquer grupo de cidadãos, que se dirija à Câmara, terá de ter o mesmo direito e a mesma igualdade de tratamento porque quer fazer uma homenagem a um dito, um nobre cidadão, seja ele por que for. Eu tenho alguns amigos que já há muito tempo me andam a dizer que é importante fazer uma homenagem ao Agostinho Morteiro, que é um ilustre lousadense e que efetivamente muito dignificou o nosso concelho. Portanto acho que seria interessante também, e inclusivamente, porque ele frequentava muito aquele espaço também, que tivesse uma digna homenagem, com o seu retrato pintado na fachada da Câmara Municipal. Portanto é um desafio que deixo e nunca se sabe, pode merecer em breve, um grupo, a querer fazer uma homenagem desse estilo. Relativamente a uma outra questão, também gostava de perguntar ao senhor presidente da Câmara, para quando é que vai ser resolvido o problema da toponímia no centro urbano? Efetivamente pela delegação de competências que foi feito, a área urbana foi extraída das competências das Juntas de Freguesia. E no meu caso, Silves, já no anterior mandato assim o era e continua a ser. É frequente os moradores do centro urbano virem à Junta de Freguesia para atribuição dos números de polícia quando essa competência é da Câmara Municipal. Para quando os serviços técnicos vão ser informados, cabalmente informados, para que os cidadãos não tenham



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que fazer um corridinho entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para que sejam atribuídos números de polícia pela Câmara Municipal, como está estabelecido no protocolo de competências que assim foi designado. Aliás, também para quando é que vão ser colocadas as placas de toponímia em falta? Tenho um morador da Rua Dr. Afonso Quintela que todos os dias que me vê pergunta, se vai ser preciso lá colocar uma placa de papel, porque efetivamente aquela placa no início da rua e ainda por cima com a confusão que há com Nespereira, leva a que muitos camiões se desloquem àquela rua a pensar que estão a ir para a Rua de Dr. Afonso Quintela. Portanto é uma outra situação importante a resolver. E já agora que estamos em tempo de interpelação, eu também gostava de perceber senhor presidente da Câmara, e por acaso hoje até houve um emigrante que me interpelou sobre o assunto, porquê que as contas da água e do saneamento são mais caras para quem não consome do que para quem consome? Um emigrante em França disse-me, senhor presidente, é que já me disseram que era melhor, de vez em quando, ir lá uma pessoa abrir as torneiras deitar a água para o saneamento porque ficava mais barato do que não consumir. Como é que isto é possível? As tarifas de um contador que não tem consumo serem mais caras, porque são tarifadas a um preço médio, do que aqueles que consomem? Só se for para lubrificar os canos, ter aqui uma situação de lubrificação e que permite manter o sistema a funcionar da forma mais correta. Já agora um outro assunto interessante. Há dias falando com uma pessoa que está a construir uma casa e há bocadinho falava-se em construção e de facto aqui em Lousada não há casas para venda, e se calhar, até percebo porque é que não há. Os processos de licenciamento das casas em Lousada são muito mais complexos do que em qualquer outro concelho aqui à volta, até levando algumas pessoas a irem construir para os concelhos vizinhos, porque lá os processos são muito mais facilitados. Isto dá para rir realmente, dá para rir porque eu nunca tive experiência nesta área, mas efetivamente quando levei para a Câmara Municipal o processo para a construção da casa mortuária de Silves, que foi entregue a um arquiteto que não era da Câmara Municipal, vi-me e desejei-me, inclusivamente porque as margens do papel tinham mais dois milímetros do que permitia a lei. E anda papel para trás e anda papel para a frente. Vai ofício para as pessoas, mais quinze dias, mais dois meses, mais três meses. E sabem o que é que é engraçado? É que as pessoas começam a construir e quando a casa está feita é que chega a licença. Isto é uma coisa realmente impressionante. E parece que toda a gente sabe e toda a gente deixa andar. Estamos num concelho onde se apregoa o Simplex e que se vai trabalhar nesse sentido. Onde por exemplo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nós presidentes de Junta, mandamos ofícios para a Câmara e normalmente utilizo os e-mails. E há dias fui informado que os e-mails têm que ser todos impressos, têm que ser todos entregues no sistema. Demora mais a entrar no sistema quando é enviado um e-mail do que quando pego num papel e entrego lá na secretaria. Alguma coisa tem que mudar senhor presidente da Câmara. É isso que eu neste momento questiono, que há procedimentos que facilitam a vida aos cidadãos que tornem as coisas muito mais eficazes, porque nós queremos um concelho a desenvolver, a criar riqueza, a trazer mais valor para a Câmara Municipal, com mais impostos. Mais impostos, no sentido de cobrança de impostos, se as pessoas ligarem mais saneamentos, se houver mais construção com certeza que há mais riqueza no concelho. Precisamos é de facilitar, eu conheço concelhos e por falar nesse arquiteto que fez o projeto da casa mortuária, ele dizia, eu nunca vi igual, eu vou ao Porto, vou a Guimarães, vou a Braga, Felgueiras e os processos entram, resolvem-se e depois se houver alguma coisa, olhe traga-me isto, mas é tudo de uma vez, não é às pinguinhas. Temos que encontrar aqui sistemas que facilitem a vida aos cidadãos e não façam com que as pessoas percam tempo em coisas que não têm interesse nenhum. Eu vou dar outro exemplo, para nós desligarmos ou pedirmos um contador de água, é mais complicado do que o deus me livre. A gente precisa de um contador da EDP, liga para a EDP e diz, preciso ligar um contador, sim senhor para onde é que é? Quem é? Qual o contribuinte? O seu contrato vai chegar por correio ou tacitamente está entregue, está aceite, não há alterações, passados uns dias está a ligação feita. Para ligar, para desligar, para fazer alguma coisa com os contadores de água, é taxas acima de taxas, mais situações de complexidade, e as pessoas perdem tempos enormes com isso, que eu penso que são desnecessários. Já agora fazer um comentário em relação ao que disse o senhor presidente da Câmara, quando disse que relativamente a falar com Secretários de Estado e Ministros já está escaldado. Eu não falo sobre as conversas que eu tive com o senhor presidente da Câmara, por exemplo, sobre resolver o problema da atribuição da feira à União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga, um direito que vem das competências delegadas. As reuniões, os ofícios, os e-mails, há dois anos sem uma decisão. É um direito que a minha freguesia, que os meus cidadãos, estou aqui para os defender tem, ainda não tenho uma resposta passados dois anos sobre o início deste processo. Portanto nem um parecer, nem coisa que se pareça, nada nem uma resposta e eu perante os meus cidadãos, eu tenho que me comprometer é para isso que fui eleito, para defender os seus interesses, e acho que atribuição da feira à União de Freguesias é um direito que nos pertence.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Finalmente, só uma consideração relativamente ao que disse o Nelson em relação ao rally. Eu há tempos ouvi um realizador português dizer, a partir do momento em que o Estado deixou de apoiar, como apoiava o cinema, nunca houve tão bom cinema em Portugal. E vou repetir, a partir do momento em que os realizadores de cinema dependiam de chapéu na mão, dos subsídios da Secretaria de Estado da Cultura ou do Ministério de Cultura, nunca houve tão bom cinema em Portugal. Os privados, as televisões, todos se empenharam em fazer e em produzir, nunca se produziu tanto cinema em Portugal. Eu vou dar outro exemplo, a União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga no ano passado, decidi realizar uma semana cultural. Fui ter com a Câmara Municipal e como estamos a falar de cultura, pedi apoio para a semana cultural, o senhor vereador na altura, disse-me e bem, eu compreendo, não é possível, nós temos já os fundos gastos. Enfim os problemas de orçamentação não são só do governo também são da Câmara Municipal e também são da minha Junta de Freguesia e se calhar também são da minha família e também será das vossas. Todos temos problemas e temos que saber escolher aquilo que é fundamental. Tudo bem, combinamos e houve alguns apoios em termos logísticos e em termos de divulgação e realizamos a semana cultural. E querem que vos diga, a semana cultural deu lucro. Sabem porquê? Porque eu fui para o terreno, eu e a minha equipa fomos para o terreno e conseguimos mais de três mil e quinhentos euros em patrocínios de empresas que apoiaram a cultura e que perceberam que o apoio à cultura é fundamental, foi isso que aconteceu com o rally. Quando se tira os financiamentos públicos que são muitas vezes uma forma de adormecimento de grandes eventos, levam a que as pessoas, o empreendedorismo que tanto falamos, a iniciativa própria que tanto falamos, consigam realizações muito mais positivas, com muito mais capacidade e as coisas acontecem. E aquele dinheiro que se calhar teria sido um desperdício, pode estar a ser muito melhor utilizado noutras situações que precisam de apoio muito mais importante.» -----

----- Intervenção da Sr^a. Sandra Teixeira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, senhor presidente da Câmara e vereadores, caros colegas, público e comunicação social. Relativamente à intervenção do senhor presidente da Câmara, nas informações remetidas a esta Assembleia, enquanto membro da bancada do partido socialista, vimos por este meio congratular a autarquia, por três situações de destaque: em primeiro lugar a implementação em Lousada dos cursos técnicos superiores, que versando o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ensino especializado surgem em parceria com o Instituto Politécnico do Porto. Este será sem dúvida um passo qualitativo para a educação em Lousada e mais uma marca deste mandato, contando agora com a possibilidade de serem lecionados cursos de nível superior. Em segundo, elogiamos o dinamismo criado em torno da prova de Rally de Portugal de dois mil e quinze que teve lugar no nosso concelho. Muitos parabéns ao CAL e à Câmara Municipal pela colaboração e organização do evento, bem como a todos os voluntários que fizeram daquele dia um dia inesquecível na Pista da Costilha. O grupo municipal do PS aproveita a ocasião para felicitar igualmente o único piloto lousadense em prova José Artur Teixeira pela sua participação que muito orgulhou Lousada. Por último, é necessário elogiar a importância que o ano municipal do desporto está a ter no nosso concelho. Neste momento a seleção brasileira de hóquei e a seleção portuguesa de basquetebol de Sub 18 estão a realizar o seu estágio em Lousada. Tudo isto num espaço de tempo em que o futebol juvenil esteve em destaque com o Macieira CUP, assim como muitas outras modalidades.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhor presidente de Câmara, por causa dos assuntos que aqui foram trazidos também pretendia dar algumas achegas. Relativamente à mudança de PDM. É uma questão que a mim me preocupa, por acaso acho que o senhor presidente de Câmara dará a resposta. Eu acho que a alteração do PDM esteve aberta à discussão pública e não sei se o nosso colega o Dr. Filipe, na altura, deu alguma achega relativamente a esta questão. Já que não concordava com a alteração. Relativamente à questão do investimento na pista e de acautelar os interesses, relativamente a investimentos que a Câmara, eventualmente, lá fez a título de investimentos em espécie, pelos vistos com apoio de máquinas etc. e que falou aqui. A minha pergunta, dirigida ao senhor presidente da Câmara mas se o Dr. me quiser responder é muito simples: a coligação “Lousada Viva” pretende que a Câmara adquira esses terrenos? É a pergunta que lhe deixo, se me quiser responder. Relativamente ao investimento no túnel de Caíde. Eu acho que se há obra que em Lousada é prioritária aquela é uma delas. Eu sei que ela não depende só de Lousada, sei que ela depende e muito da REFER que agora tem lá o outro nome. Agora, se calha de haver ali um problema naquele túnel, vai ser uma desgraça. E é bom que as entidades estatais, é bom que as entidades públicas que têm por objetivo dar viabilidade aquele túnel, dar cumprimento à legislação que se encontra em vigor para aquele túnel, para aquela infra-estrutura, tenham noção que já há avisos, ainda há pouco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

tempo saiu no TVS uma entrevista ao senhor comandante dos bombeiros de Lousada que disse que não há, em caso de acidente aquilo seria uma catástrofe. Portanto era bom que não apenas a Câmara de Lousada mas as entidades a quem se pode chamar ao alerta, o Simão não está aqui mas peço que lhes transmitam isso. É uma das coisas boas que ele poderia dar um encosto lá na Assembleia durante o almoço, vejam lá aquele túnel, lá em cima, porque aquilo é um perigo do “caraças”. Uma ponte fez cair um ministro. Dr. Filipe e caro colega Dr. Fausto, às duas, por três estamos aqui a falar do “fonsequismo”, quando vocês falam do “fonsequismo” e no culto do chefe e no estadismo, na Venezuela, eu só me apetece dizer-vos para vocês irem ali ao Meireles e darem-lhe um grande abraço. O Meireles está ali há tanto tempo e nunca ninguém falou dele aqui na Assembleia. Vão lá dar um abraço ao bispo, porque eu acho que há ali um culto da personalidade incrível. Vamos lá ver uma coisa, o vosso único problema é nós estamos a falar de uma pessoa que estava ligada ao partido socialista. É o vosso único problema. Porque já aqui foi dito pelo nosso colega Dr. Filipe, que vocês não têm nada a pôr em causa relativamente a credibilidade, à personalidade e ao Dr. Mário Fonseca. Portanto vamos retirar daqui tudo o que tem a ver com a credibilidade e a honorabilidade deste homem. O vosso problema reporta-se a, está ali a imagem de um homem conotado com o partido socialista, e vocês querem, que esteja ali imagens de homens conotados com o PSD ou com o CDS, compreensível. Mas eu digo-vos mais, eu não vejo problema nenhum que estejam ali imagens de outros ilustres lousadenses. E acho que devem haver mais homenagens e mais mostras da parte de grupos de cidadãos para homenagear outros ilustres lousadenses. Como nós temos aqui à nossa volta, ilustres lousadenses que se destacaram nesta Assembleia. Eu não vejo problema nenhum, e aliás nós temos também as Juntas de Freguesia. As Juntas de Freguesia também podem homenagear as suas ilustres pessoas ou os ilustres lousadenses que fizeram parte delas. Se hoje em dia é considerado uma obra de arte fazer um grafiti e depois constitucionalmente não se pode apagar porque é uma obra de arte, qual é que é o problema de se desenhar na parede de um edifício público a imagem de uma figura que é ilustre? Como é óbvio critérios de igualdade. E eu não ponho em causa a igualdade, se houver outra iniciativa, como é óbvio, eu acho que deve ser aprovada. Caro Pedro, Lousada nunca vai estar em nenhum ranking privado porque pura e simplesmente nós não pagamos aquilo que eles querem e aquilo que eles pedem para nós aparecermos no topo do *ranking*. *Rankings* privados isso nunca vai acontecer. Agora há uma coisa que eu te garanto, é que nós vamos sempre aparecer em *rankings* que valem a pena e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que são feitos por entidades isentas. Se nós aparecermos no Financial Times, espetáculo. Agora, eu prefiro que nós continuemos a aparecer nestes *rankings* que não têm nada a ver com empresas privadas, que não pedem dinheiro para nada, que não dizem toma lá dá cá. Isto leva a uma outra coisa que o Fausto disse. Eu acho que os processos devem ser todos ágeis, licenciamento, o quer que seja, sou a favor do Simplex e tudo o que seja desburocratizar, coisas que não fazem sentido nenhum e acho que hoje em dia, à parte dos info excluídos, devia ser tudo feito pela internet. Agora vou-lhe dizer uma coisa, Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel, Porto são todos iguais perante a lei. Todos, têm de cumprir a mesma lei. Mas o arquiteto desviou e fez mais dois milímetros, a culpa não é da Câmara, a culpa é do arquiteto que não cumpriu a lei. Peço desculpa, e se você não lhe pediu responsabilidades, a culpa também é sua. Se ele fez as coisas mal a culpa é dele, como se eu fizer as coisas mal, a culpa é minha e eu tenho de a assumir, muito simples. E se as outras Câmaras são permissivas nos dois milímetros não estão a cumprir a lei. É um milímetro, são dois, é a lei. Alguém tem dúvidas disso? Se eu for a cento e vinte e um quilómetro hora na autoestrada a polícia não me pode multar? E vou a cento e vinte e um. Pedro, corte no orçamento, isso não é bem assim. Se houve um corte no orçamento do Turismo de Portugal, eles que cortassem no apoio que dão ao Rally de Portugal, não é cortar de cima a baixo e dar a talhada por completo, foi isso que aconteceu. O Turismo de Portugal não levou também um corte no orçamento total, retiraram-lhe uma fatia, como retiraram às Câmaras Municipais, institutos públicos tudo que é administração, sem dúvida concordo. Agora, porque é que, precisamente em que se muda do Sul para o Norte, eles decidem cortar tudo? Isto não é iniciativa privada. Vou-lhe explicar uma coisa, eu vi, o senhor certamente também viu, uma reportagem na TVI relativamente ao estado da saúde em Portugal. Então vamos fazer o quê? Se não há financiamento vamos por os senhores doutores, os médicos, os enfermeiros a irem falar com as empresas privadas para captar financiamento e patrocínio. Mas vamos andar atrás disso? Podemos fazer isso, tiramos os médicos e dizemos assim da parte da tarde há urgências da parte da manhã vá ter com empresas privadas para captar financiamento e até pode ser que lhe deem uns medicamentos, umas viagens à China. Ouça isto é tudo muito bonito, “em casa onde não há pão toda a gente ralha e ninguém tem razão” é bem verdade. É verdade que muita gente se sentava à sombra da bananeira, não tenho mínima dúvida. Agora isto ultrapassa o razoável, estes cortes que estamos a falar ultrapassam o razoável, e nesta questão do Rally de Portugal, eu posso-vos dizer isto com toda a honestidade e com toda a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

franqueza, ainda está para chegar o indivíduo que diga que isto não foi por uma questão centralista, e de dizer, vamos cortar nisto porque a nós interessa-nos é desenvolver lá em baixo, que é para os ingleses virem ver o rally e lá em cima eles que se danem. Vocês sabem tão bem como eu, podem vir aqui dizer o contrário porque é politicamente correto, mas vocês sabem também como eu, que nós aqui no Norte somos discriminados em relação às outras regiões e não vale a pena esconder. É a verdade e foi isso que aconteceu. Nós não tivemos o financiamento do Turismo de Portugal porque há uma insistência da parte de Lisboa, centralismo de, “eles que se desenrasquem”. Relativamente ao e-mail. Eu vou-lhe dizer uma coisa, eu como lhe disse também defendo o Simplex, se o e-mail é impresso, digo-lhe já que é mal impresso, não é suposto os e-mails serem impressos. Mas se isso acontece em Lousada, certamente não é a única autarquia do país, eu conheço várias autarquias onde isso acontece. Eu sei que está a ser implementado um sistema, penso que o Dr. Pedro falará, tem a ver com gestão documental, assinatura eletrónica de documentos e penso que devemos ser das Câmaras pioneiras, se não pioneira, das primeiras a nível do país a ter um sistema integrado e completo nesta matéria. Mas vou-lhe dizer uma coisa, manda um e-mail e neste momento ainda não existe procedimento, é bom que o imprimam. E eu vou-lhe dizer porquê, porque nós não queremos que o seu e-mail se perca. A Câmara municipal tem de ter procedimentos não é a estrebaria lá da esquina, há que ter procedimentos o e-mail tem de existir está arquivado deu entrada e se for lá e pedir a consulta do e-mail está lá com a data de entrada e com o número que lhe foi atribuído. Acho que se deve reduzir no papel e nos gastos mas se não está implementado esse procedimento acho que fazem bem imprimir o e-mail. Eu gostaria era de interpelar o senhor presidente da Câmara, de uma questão que me parece essencial que é, eu sei que hoje na ordem de trabalhos, consta um investimento que Lousada fará, até avultado no sentido de dotar a nossa infraestrutura elétrica de maior eficiência energética, que nos poderá compensar em termos de investimentos e que até vai dar lucro a médio/longo prazo. A minha questão é, acho que isso é necessário, passar também, mesmo para a própria Câmara. E acho que as freguesias também se devem empenhar muito concretamente nesta alteração, estamos a falar de mudanças climáticas, estamos a falar de ambiente, questões primordiais. Penso que esta era uma das áreas em que as Juntas de Freguesia, igualmente, poderiam obter vantagens económicas e reduzir os custos fixos que têm.» -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Relativamente à questão dos terrenos. Eu gostava apenas de dizer que há muitas formas de acautelar a defesa dos mesmos, sem passar pela compra. Vinte e seis anos permitiriam que ao longo deste decurso de tempo, isso tivesse sido acautelado. Não era necessário comprar. Bastava que se fossem fazendo protocolos de arrendamento, de utilização para zona desportiva, fazendo com que os terrenos não pudessem ser utilizados para nenhum outro efeito que não o desporto ou o desporto automóvel. Se me disserem que não, eu posso dizer, muito bem, se não quiserem acautelar isso, façam as obras por vossa conta e risco. Depois, com todo o respeito sobre o que o deputado João Correia aqui disse de colocarem lá outras pessoas e pela questão do culto da imagem. Eu permita-me que discorde, a Câmara Municipal não é uma caderneta de cromos. Independentemente das pessoas que nós lá colocarmos, se as iniciativas de cidadãos forem todas aceites pela Câmara Municipal, com a mesma legitimidade que foi aceite a primeira, a Câmara Municipal corre o risco de se tornar uma caderneta de cromos. Com todo o respeito pelo Dr. Mário e outras pessoas que eventualmente possam ir para lá. Porque se nós decidirmos fazer um mural de arte urbana em tudo que é espaço, era capaz de ser curioso, não digo que de um momento para o outro não houvesse excursões a Lousada para ver o edifício da Câmara Municipal, até porque, isso já existe em algumas cidades. Há cidades que têm percursos que são visitados obrigatoriamente pelos turistas que gostam disso e que fazem os percursos para ver arte urbana. Agora, com honestidade, não me parece que aquele seja o lugar. E ninguém está contra as homenagens ao Dr. Mário até porque, o Parque Urbano tem o nome do Dr. Mário e não viram aqui ninguém a falar do assunto ou viram? A escola de Nogueira tem o nome do Dr. Mário e ninguém viu aqui a falar sobre o assunto. Se quisessem fazer uma homenagem ao Dr. Mário e se o queriam fazer, se tivessem inaugurado um busto do Dr. Mário ou se tivessem feito um pequeno mural no parque urbano que já tinha o nome dele e teria muito mais sentido, ninguém diria isso. Se os médicos queriam fazer, se tivessem pintado o mural no centro de saúde, faria muito mais sentido. Nós estamos a falar do edifício da Câmara Municipal. Agora se estão a dizer que é por ser do PS. Não tem nada a ver com isso, tem a ver com uma questão de lógica, de regra. Se a partir de agora, toda a gente decidir apresentar propostas, vão aceitar que se pinte o edifício da Câmara Municipal, desde que isso não traga custos para o Município. Eu vejo um problema, o Dr. João Correia não vê. Esta é a minha posição e é a posição que eu defendo, não me parece que passe por aí. Não me parece adequado, mas se vocês defendem isso e estão disponíveis, se o partido socialista defende e aceitou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que no espaço de pouco mais de um mês, uma proposta fosse entregue na Câmara, fosse aceite, e que se pintasse o mural. Se defende e se esse é o critério, eu acho que isso tem de ficar claro, hoje, para que outras iniciativas, semelhantes, tenham o mesmo tratamento que aquela iniciativa teve. Isso deve ficar claro, nada contra aquela.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Até nos atropelamos porque este assunto é demasiado escabroso para ser trazido aqui nestes termos. Chamaram ao mural do Dr. Mário Fonseca, uma iniciativa da sociedade civil, foi por isso que não estava na tal interpelação do presidente de Câmara, feita por vontade de médicos do centro saúde, uma caderneta de cromos. As afirmações ficam com quem as tem. Depois, mais uma vez, isso foi uma iniciativa de pessoas da sociedade civil, privado, aliás a primeira opção desta Câmara foi sugerir que o mural fosse feito num edifício privado, e as pessoas é que não aceitaram. Portanto, desde logo partimos logo do princípio que a primeira opção foi logo essa, não foi tê-la na Câmara Municipal. Depois há várias zonas de Lousada que homenageiam pessoas ligadas ao PSD, moro numa Rua Lúcia Lousada, Praça Jaime Moura, Praça Francisco Sá Carneiro, aqui onde nós estamos. E não é isso que tem a ver, desde logo, percebemos o alcance das vossas palavras. Relativamente a outra situação, a dos rankings. Eu só falei da *bloom consulting*, não falei de mais nada, o que essa empresa disse no passado, apenas isso. Não estou a criticar outras empresas privadas de *rankings*. Apenas a *bloom consulting*, vocês acham que terá os seus méritos, muito bem, é uma opinião viável. Relativamente a outra situação. Nós aqui no PS não queremos nacionalizar nada, é mais do que evidente que não vamos fazer nenhuma coligação com o PCP. Nós, aliás, somos mais criticados pelo PCP, do que o PCP os critica a vocês. Agora o que vocês estão a fazer é o inverso, é privatizar a banca, privatizar os transportes, privatizar saúde, a educação, isso sim é que é ser extremista. Isso é que é próprio de um regime. Portanto essas questões é o que nós estamos a ver diariamente, e quanto mais se aproxima a altura das eleições mais essas vendas são feitas a correr. E principalmente o Estado a assumir essas dívidas. Quando o privado as compra fica sempre limpinho. Relativamente à intervenção do senhor presidente da Junta de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga, Dr. Fausto Oliveira, vem aqui defender, não cumprir a lei. Quem costuma ouvi-lo aqui a falar, o senhor impoluto, a questão das margens, é apenas um exemplo, mas se calhar a questão das margens nunca foi exemplo. A lei é igual aqui, é igual em Faro em todo o lado nestas matérias. E também me causou alguma estranheza ao ouvir a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

sua opinião relativamente ao rally, quanto menos Estado mais as iniciativas são feitas com algum positivismo, com maior sucesso. Eu tenho visto o senhor presidente aqui nestes últimos meses, sempre a falar da questão da capela mortuária de Silvares que avançou por sua conta e risco e sempre a pedir a comparticipação à Câmara, que lhe foi dado, e bem. Agora, eu pegando no seu raciocínio e também podia dizer, o senhor presidente da Junta de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, podia ser melhor presidente de Junta se não tivesse o apoio da Câmara Municipal de Lousada em termos monetários. O que você disse na questão do rally, que o rally foi melhor sem o apoio do Estado, podia pegar no seu exemplo pessoal e dizer, eu, irei ser melhor presidente de Junta se não tiver o apoio monetário da Câmara. Isso já não diz. E eu também não sou seguidor dessa ideia, principalmente pelo respeito de todos os outros presidentes de Junta que merecem e bem o dinheiro que a Câmara lhes pode dar. Podia pegar nesse exemplo e não pegou. Portanto, isso é “sol na eira e chuva no nabal”. Portanto estas questões poderão ser objeto de alguma reflexão. Relativamente ao resto, não tenho mais tempo, nenhum de nós tem, é lamentável recorrerem sempre á questão do Dr. Mário Fonseca, acho que aquilo não estorva a ninguém, o povo gostou. Aliás até posso dizer que o Dr. Mário Fonseca, nem militante do PS era. Portanto continua sempre a questão do partidarismo.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Fica desde já o convite para a freguesia de Alvarenga ter um ginnodesportivo e uma capela mortuária que muita falta fazem, com recurso a investimento privado. Portanto quem quiser contribuir, pode desde já avançar, a minha freguesia agradece. Parece que estamos em ano de eleições. Por fim, senhor deputado Filipe, como sabe não tenho nada contra si, tanto quanto me é dado a saber é um tipo porreiríssimo. Portanto não é nada de pessoal isto que eu vou dizer. Agora, vou-lhe dizer uma coisa, escolheu as piores palavras que podia, dizer para se referir aos futuros “cromos” que estarão na Câmara Municipal de Lousada, mas deixe-me dizer-lhe uma coisa, como disse o Nelson Oliveira, as palavras são suas, o senhor é que lhe chamou isso, disse sim senhora, e vai ficar na ata, e vou fazer questão que apareça na ata porque foi isso que foi dito. Mas vou-lhe dizer uma coisa, eu pessoalmente, concordo que esteja lá a figura do Dr. Mário Fonseca e concordo que esteja lá outros ilustres lousadenses, não tenho nenhum problema com isso, e vim aqui defendê-lo pessoalmente. Da mesma maneira que aqui há duas ou três sessões atrás, o senhor e eu tivemos uma pega, porque o senhor dizia que pessoalmente achava que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

posto de turismo era uma burrada arquitetónica e eu disse-lhe que não. Dr. Filipe os gostos são todos diferentes e variam de pessoa para pessoa. Se não gosta não coma.» -----

----- Intervenção do Sr. Jorge Magalhães do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Já agora se me permitem sobre esta matéria tecer duas considerações, também tenho opinião, sou presidente da Mesa e também sou eleito para este efeito, ter a minha opinião. Sobre esta matéria controversa da distinção que o agrupamento dos centros de saúde de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira, decidiram fazer aos homenageados naquela altura, julgo que o propósito é louvável, claramente, acho que estamos todos de acordo. O propósito, segundo me foi transmitido, porque eu colaborei na parte final das Jornadas, fazendo uma abordagem sobre a figura dos dois homenageados, tem o propósito de todos os anos de uma forma rotativa, este ano foi em Lousada, provavelmente no próximo ano será em Felgueiras ou Paços de Ferreira, em cada um, desses espaços, ter alguém a homenagear. E por outro lado, no âmbito do prémio, atribuir a alguém que mereça essa distinção. Nesse contexto a abordagem que me fizeram, foi sempre no sentido de, ou pelo menos este tipo de iniciativa saiu do âmbito médico, daquelas pessoas que entendiam que era altura de abordar este processo de uma forma adequada e participada em três municípios, acho isso interessante. E em consequência da abordagem feita decidiram também, os médicos, aqueles que organizaram, ainda há dias, o diretor do centro de saúde de Lousada teve o cuidado de me dizer isso, há oito dias aquando do encontro que Misericórdia fez, de que efetivamente, entendia que era uma atitude louvável toda a homenagem que foi feita, nomeadamente e em particular ao Dr. Mário Fonseca que saiu dali e que era colega dele até de curso. Que se revia, era interessante e as coisas deviam continuar assim porque se devia evidenciar como figuras importantes da nossa sociedade e que devem ter essa proeminência. Eu lembro que esta iniciativa de assumir aquele espaço, aquela abordagem em termos pictóricos, era para ser num espaço privado, não foi, razões que já aqui foram faladas. E portanto, esta iniciativa do âmbito da Câmara, da aproximação ao Município, julgo que foi conjetural, fruto, não de um grupo qualquer de cidadãos, efetivamente de uma entidade até pública do Estado, uma entidade desconcentrada do Estado que decidiu com um conjunto de médicos fazer este tipo de abordagem. Aqui há uma distinção grande das questões. Lembro que ao longo destes anos surgiram já várias iniciativas, eu lembro que não foi há muitos anos que o Município homenageou um dos médicos de referência do Município que foi o Dr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Abílio Moreira, que tem lá um busto no bairro, que foi homenageado e não constituiu qualquer óbice, nem me parece que houvesse aqui nenhum propósito, na altura, e sobre tudo de imputar ao Município a intenção do culto da personalidade, ou de alguém que houvesse qualquer intenção por parte do Município, que a iniciativa nunca saiu do Município. As coisas impuseram-se por si próprias, não houve, acho eu, qualquer propósito, até porque, penso que essa interpretação que fez, na minha perspetiva, acredite, acho que é ofensiva para os médicos que organizaram. Repare, eu conheci o Dr. Mário tão bem, e efetivamente no contexto em que a situação foi feita, acho que o Dr. Mário, independentemente de qualquer circunstância não se oporia de modo nenhum. Eu digo-lhe uma coisa clara, quer o Dr. Mário que foi durante tantos anos médico, presidente de várias instituições, presidente da Assembleia Municipal, eu próprio, nunca vi em sítio nenhum, qualquer espaço, mas nunca viu o município a atribuir, nem as Juntas Freguesia nem nada, as pessoas que passaram por aqui, mal ou bem deram o que deram não foram mais do que isso. Nunca houve esse propósito, contrariamente ao que se vê por aí fora em municípios, até aqui próximos, em que essa abordagem, mesmo em tempo de vida e quando estavam no poder conseguiram, acho que isso é que é pouco, na minha perspetiva, pouco interessante. Portanto acho que estas questões têm que ter a ponderação necessária porque no fundo estas duas bancadas, estão no fundo de acordo com a questão, não acho que haja nenhuma divergência de fundo sobre o propósito, nem o mérito, nem iniciativa da questão. Não acredito, conheço as pessoas, não acredito. Por outro lado, falando também do Clube Automóvel, de uma forma repetida, foi dado nota do espaço do circuito da Costilha. Eu sinceramente nunca terei a perspetiva de contar as histórias todas, sobre tudo os últimos tempos do Sr. Jaime Moura em relação a todas essas questões do Clube Automóvel. Se tiver que algum dia o fazer, fá-lo-ei, porque partilhou comigo as questões. Não sei se recorda, muita gente não tem a noção disto, as provas importantes do clube que davam suporte ao clube, saíram de Lousada, fruto de uma atitude perfeitamente, pouco louvável do Clube Automóvel de Portugal e da FAC, que efetivamente indignaram de uma forma tremenda, se for às entrevistas há época que o senhor Jaime Moura deu, veem que em alguma vez, aliás o senhor Jaime Moura mais que uma vez fez referência ao município pela colaboração que repetidamente deu. Aliás, deixe só explicitar porque não sabe isto. Eu quero é esclarecê-lo não tenho intenção mais nenhuma em dar esta informação que pode ser útil, há gente aí que a conhece. Não sei se a conhece, não faço ideia, não sei se privava tanta intimidade com ele para saber disso. Não posso avaliar isso. Não obstante só para lhe dizer que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

antes, cerca de três anos ou quatro, antes de falecer o senhor Jaime Moura, comigo, com várias pessoas que estão aí vivas, procuraram encontrar outra solução e o município sempre se envolveu na solução. Porque que não foi para a frente essa solução? Sabe porquê? Não sabe? Não foi por indisponibilidade do município para ajudar ou acompanhar essa solução. Não foi nada disso, ele próprio o disse. Então estamos aqui a falar de quê? O município ao longo destes anos quis resolver o problema. Sabe porquê que ele não quis avançar com esse projeto? É precisamente pela negação que os órgãos federativos, a nível nacional, estavam a boicotar o Clube Automóvel de Lousada, aquilo acabou por determinar a saída dele do Clube. Ele saiu indignado. Quando fala o que é que a Câmara fez ao longo destes vinte e seis anos? Não foram vinte e seis anos, a Pista da Costilha começou muito mais tarde que essa ilação que o senhor está a fazer. Eu percebo o que é que a associação quer fazer ao tempo, eu percebo, é legítimo, eu não estou a dizer que não é, eu só quero esclarecer, porque efetivamente há muita gente que sobre esta matéria, que tem e pode dar contributos importantes para esclarecer isto. O município sempre esteve próximo. Em relação à última questão que põe, a classificação daquele espaço. Depois destas tentativas frustradas em encontrar soluções é óbvio que qualquer proprietário de qualquer terreno no âmbito da revisão do Plano Diretor, se efetivamente é dono do espaço pode fazer propostas em relação à ocupação, a entidade pública não pode ao seu livre arbítrio interferir, de uma forma arbitrária, na decisão em sentido contrário. Era o que o senhor faria, qualquer um de nós, se tiver um espaço e quiser tê-lo numa função diferente, até que o município entenda de uma forma perfeitamente disporia, encontrar uma solução que entraria até utilização do próprio espaço, isto contraria todas as elementares regras do direito. Acha normal o município poder impedir isto? O que eu tenho ouvido da própria INTUL e de quem tutela, nunca houve indisponibilidade nenhuma para encontrar uma solução, que disponha os terrenos, para que eles sejam utilizados naquele contexto que tem sido utilizado e bem. Acho que é importante para o Automóvel Clube de Lousada poder encontrar soluções em termos de financiamento para levar um conjunto de provas que terão importância na economia local e regional. É isso que provavelmente todos estamos de acordo.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Se me permitem. Se está tudo dito, sou eu que sei, que eu saiba ainda não passei a procuração a ninguém. Se me permitem queria antes de mais lamentar, isto é recorrente, pelos vistos a atitude mantém-se, de pegar nos assuntos e ver de que forma se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pode atacar e não há uma única referência de algo positivo que se faça neste município, exceto do lado da bancada do partido socialista. Começando por falar aqui na intervenção do Dr. Filipe Barbosa e ainda sobre a questão da pista. Como disse e bem aqui o senhor presidente da Assembleia Municipal, a Câmara tem poderes mas até um limite. E essa questão que referiu, é evidente que a Câmara, até podia ter classificado aquilo como equipamento desportivo, mas de certeza absoluta que tinha arranjado um problema ao CAL e ao desporto automóvel de Lousada. Porque isso só faria sentido, essa determinação de classificar aquilo como equipamento desportivo, se a Câmara tivesse o propósito de expropriar. E isso está fora de causa, a expropriação. E porquê? Porque havia uma aspiração legítima da INTUL e fez, aliás, o pedido no âmbito da revisão de PDM para que aquilo tivesse uma determinada classificação. Reunia todas as condições para esse efeito. Se a Câmara não fosse de encontro a essa pretensão, no pressuposto de salvaguardar a utilização desportiva daquele espaço, estava bom de ver o que é que ia acontecer. Ah é, então, acabou quem manda aqui somos nós. Portanto estas classificações no PDM, fazem sentido, não propriamente para assegurar a continuidade da utilização, mas sobre tudo para salvaguardar o futuro de possíveis utilizações. Quando uma determinada autarquia tem, ou o próprio Estado a pretensão de abrir uma via ou de fazer um equipamento de saúde, um equipamento escolar e quer reservar aquele espaço para aquele efeito, está determinado a fazer aquilo e se não chegar a acordo vai para expropriação, aí sim, faz todo o sentido. Neste caso, era suicida, se isso tivesse acontecido. Porque íamos hostilizar os proprietários dos terrenos que nunca colocaram problema nenhum na utilização daquele espaço e íamos ter um problema sério a partir daí. Portanto nós fizemos aquilo que devia ser feito. Como já foi aqui dito por mim e pelo senhor presidente da Assembleia Municipal, a INTUL nunca colocou problemas, mesmo atualmente, não coloca problemas, e se calhar havendo alguma possibilidade de se negociar, a altura favorável até é esta porque como sabem o mercado caiu, é nesse sentido que vamos explorar essa possibilidade, sendo certo, que temos a noção da dificuldade que é chegar a uma solução consensual. Depois dizer que relativamente às duas obras que são aqui referenciadas, da eletrificação da linha do Douro e da requalificação da N15, eu até voltei a ler, porque às tantas até me tinha enganado, que eu saiba, aqui em lado nenhum diz que são obras da Câmara. Eu simplesmente me estou a congratular com a realização destas obras, porque achei que eram positivas para o concelho, mais até a N15, porque como sabem a eletrificação do túnel é muito mais vantajosa para os municípios como Amarante, Marco, do que propriamente para Caíde, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

sabem. Até porque para além da eletrificação, pouco vai ser feito no túnel. O que nos preocupa, conforme já aqui foi referenciado, são as condições de segurança, que nós vimos a alertar e a pressionar instituições, há muitos anos para esse efeito. Recentemente, e foi dito aqui também na intervenção, foi feito um simulacro para testar essas condições. Portanto não vejo, sinceramente, qual seja o problema, uma vez que eram aspirações do município que entretanto foram realizadas, de dar destaque a essas obras, não estou com isto a tentar tirar proveito da sua realização, porque toda a gente sabe, qualquer cidadão sabe que estas obras não foram promovidas pela Câmara, mas isso não impede de me congratular com a sua realização. Depois corrigi-lo, se me permite, porque referiu o túnel, a EN15 e o centro interpretativo, aí enganou-se, porque o centro interpretativo, a componente nacional é paga pelo Município de Lousada. Há uma componente de fundos comunitários e a componente nacional é paga pelo Município de Lousada. Demos o terreno e asseguramos a componente nacional, se não, seguramente, que haveria outros municípios disponíveis e agora perante o resultado, então, todos eles estariam disponíveis para acolher aquele importante investimento. Depois ainda sobre a questão da pintura. Lamento profundamente algumas expressões infelizes que foram aqui usadas. Acho que é uma incongruência muito grande dizer que se há figura ilustre lousadense foi o Dr. Mário e depois levantar as questões que foram levantando. Tive oportunidade de dizer na reunião de Câmara que eu pessoalmente preferia que fosse noutro local, para evitar polémica, porque parece que adivinhava que pudesse haver polémica. Agora, é preciso perceber em que contexto é que foi, e se fosse hoje, voltava a tomar a mesma decisão. Foi neste contexto que aqui foi referenciado, de uma iniciativa por parte dos médicos, que tinham urgência em resolver o problema, nós indicamos um determinado local e não houve condições para resolver. Entendemos que aquele local, uma vez que são os serviços técnicos da Câmara, não estamos a falar dos Paços do Concelho e estamos a falar da fachada posterior, num determinado enquadramento, achamos que ficaria bem. Entendo que aquela rua tem todas as condições para ser um centro de interesse de arte urbana, se repararem de um dos lados temos três fachadas com ótimas condições para fazer outro tipo de pinturas e do outro lado mais duas no mínimo. Aliás já tive a oportunidade de falar com alguns moradores para os tentar convencer dessa ideia, porque acho que, e todos o reconhecem, aliás o Dr. Filipe Barbosa acabou por dizê-lo, há exemplos aí por essa Europa fora, de centros, de muito interesse, inclusivamente turístico. Portanto entendo que no fundo aquela obra é o remate da rua e poderá ser apenas o início de uma série de realizações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

artísticas que poderão acontecer naquele local. Não passa pela cabeça de ninguém andar agora a pulverizar a fachada do edifício da Câmara, como é óbvio. Por outro lado, dizer também que a arte urbana, por definição, é arte efémera, mas também vos digo que enquanto for presidente ninguém apaga aquilo. Mas no futuro quem continuar com os destinos do município pode ter outra opção e assume os seus atos. Eu fui eleito para tomar decisões, tomei aquela decisão, acho que foi uma decisão acertada e depois o povo há de julgar. Acho que é uma questão fútil, inútil, que não dignifica sequer esta Assembleia, com algum tipo de expressões que foi aqui usada, com algumas comparações com outros cidadãos, que por muito respeitáveis que tivessem sido, acho que não devemos ir por aí, sinceramente. Depois relativamente à intervenção do Dr. Pedro Mendes. Eu não ouvi aqui ninguém dizer, nem eu próprio disse, que o ranking não era credível por ser privado, não foi isso. Quando foi dito aqui que o ranking não era credível é porque, acedendo ao próprio site, lá diz, como é que se faz para subir o ranking, que é no fundo, contratar serviços à empresa. É por essa razão que eu acho que não é credível, só por isso. Porque há muitas instituições privadas credíveis. Depois relativamente ainda ao corte do rally, disse aqui que não foi uma surpresa o corte do Rally, que já estava previsto no Orçamento de Estado. Admito que o Orçamento de Estado tivesse menos valor, menos dinheiro disponível para o Turismo de Portugal, mas isso não nos permite concluir que o dinheiro a menos que estava lá previsto, fosse para o rally. Aliás, aconselho-o a ler o que foi escrito pelo próprio Turismo de Portugal na altura, quando esta questão foi suscitada, a justificação que deu, foi de que foi, uma opção estratégica, porque entendiam que estrategicamente e no plano turístico, fazia mais sentido direcionar o investimento para outras áreas, como por exemplo, compensar as companhias *low cost* e outras situações do género, isso é público, está documentado. Não vá por aí, se lhe contaram essa história, primeiro documente-se, veja bem os assuntos porque depois acaba por vir para aqui para a Assembleia induzir as pessoas em erro e com uma versão que não corresponde minimamente à realidade. Portanto a verdade é esta, o Turismo de Portugal em articulação estreita com a Secretaria de Estado e com o Ministério da Economia decidiu cortar o apoio ao Rally de Portugal, porque considerou, que aquele valor que vinha apoiando todos os anos seria porventura mais bem aplicado noutra área, noutro domínio. Foi uma opção que eu acho uma má opção. Disse que as Câmaras do Sul não estiveram disponíveis. Isso também não é verdade, aliás houve também autarcas do sul que se manifestaram contra esta decisão do ACP. Não sei onde foi buscar essa ideia. Relativamente à intervenção do senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, não vou dizer mais nada relativamente à questão da pintura, acho que está tudo dito e não vale a pena sinceramente, acho que também foi um bocadinho infeliz na comparação por mais respeitosa que tenha sido a pessoa que referiu, acho que não faz sentido estarmos aqui com esse tipo de comparações. Sinceramente acho que foi infeliz. Quanto á questão da toponímia do centro urbano. É verdade que já me referiu isso, vou pessoalmente inteirar-me do problema para rapidamente se resolver. Não sabia que havia essa premência, podia-me ter dito também, uma vez que já falou comigo mais que uma vez no assunto, que havia alguém que todos os dias lhe fala nisto. Se havia alguém que lhe fala todos os dias, diga-lhe vá falar com o senhor presidente da Câmara e o problema estaria resolvido. Não percebo essa abordagem. Não percebi também quais são os problemas da atribuição de números, uma vez que, de quando em vez passam por mim pedidos de atribuição de números e são atribuídos. Se há algum problema de falta de comunicação onde é que as pessoas se hão de dirigir, não sei, não tenho registo de haver esse problema, mas julgo que na Câmara sabem perfeitamente. Vou inteirar-me no atendimento, qual é a área de influência, onde compete à Câmara atribuir os números e na Junta a mesma coisa, não vejo qual seja o problema. Depois, porquê que as contas da água são mais caras se não houver consumo? É muito fácil de perceber, Lousada como sabem tem um cariz urbano e rural. Nós temos na grande maioria dos casos habitações que antes de serem servidas pela rede de saneamento e pela rede pública de água tinham a sua fossa e o seu poço ou seu furo. E este problema é dramático aqui em Lousada e em todos os concelhos, diria que da nossa dimensão, fora aqueles grandes aglomerados urbanos, é um problema de todo o país. E porquê? Porque o que nós viemos a deparar, sobre tudo a partir do momento em que as pessoas pedem a ligação ao saneamento, é que seria perfeitamente injusto, alguém não consumir água, estava a consumir água do poço e a meter saneamento na rede e não pagar um tostão por isso. E era o que estava a acontecer. É evidente que a lei prevê punições para isso, contraordenações gravíssimas, mas nós de um momento para o outro ficamos com um número de clientes que não é fácil de fiscalizar ao mesmo tempo e de uma forma célere. O trabalho passa por aí, vamos ter que ir casa a casa, verificar as ligações e as separações das próprias redes. A própria lei diz que uma determinada habitação, um edifício que esteja ligado à rede pública de água e se por ventura tiver um sistema alternativo de abastecimento tem que ter as redes completamente separadas. E é isso que eu sugiro às pessoas que aproveitem o poço para regar o jardim, não faz sentido estar a regar o jardim com água da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

“companhia” como se costuma dizer, se tem um poço. Eventualmente para lavar cá fora os pátios, mas dentro de casa, consome só água porque é água de qualidade. A maior parte das pessoas consome essa água do poço sem nunca ter feito uma análise, o que é um perigo também para a saúde pública. E mais grave do ponto de vista financeiro, com prejuízos imensos para a Câmara, seria o facto de estarem, se tivermos esta comparação, alguém que está apenas ligado à rede pública de água, consome por exemplo quinze metros cúbicos de água e paga saneamento na respetiva proporção porque o saneamento é medido através do consumo da água. Ao lado, o vizinho gasta água do poço e não paga nada, isto seria justo? Não seria justo. Então a solução que se arranjou e também em articulação com as recomendações do ERSAR era haver uma espécie de um consumo presumido. Uma família média, quando é que gasta de saneamento em média, gasta X, então os consumos zero, são taxados com esse consumo. Mas em boa verdade para o sistema ser justo, nós temos que alargar a outro tipo de consumos, porque também não é normal alguém gastar apenas um metro ou dois de água. Não quer dizer que em situações especiais não possa acontecer e já aconteceu, quando as pessoas reclamam, nós vamos fazer uma fiscalização, se se deteta que não tem qualquer meio alternativo de abastecimento, sim senhor corrige-se e tudo bem. Basta pensar nos apartamentos, quando alguém, só muito esporadicamente, vai ao apartamento, é óbvio que não leva garrações ou enfim não tem outra forma de se abastecer, essas situações corrigem-se. Isto tudo no fundo, foi uma forma que foi encontrada e que não é só aqui de Lousada, para contornar o problema. É verdade aquilo que disse, nós já detetamos essas situações. Depois vem o “chico espertismo” vamos gastar um metro, porque assim só vamos pagar um metro, mas essa situação também vai, pois, mas se é aconselhado por alguém da Câmara, eu gostava de saber os nomes, para depois tirar as devidas consequências desses atos. Isso, a ser verdade, é intolerável e teria que ser naturalmente punido. Mais importante do que vir aqui com conversas é sermos muito objetivos, com factos, com nomes, que é para depois nós sermos consequentes. A razão é essa, a solução para este problema, passa por um trabalho árduo, muito exaustivo, de percorrer casa a casa, para ver todas as situações. Outro problema, que nós temos detetado são as ligações das águas pluviais ao saneamento. Quando chove os caudais de saneamento aumentam de uma forma descomunal. Estamos agora a estudar soluções, a dotar-nos de equipamentos, nomeadamente, umas máquinas de fumo para fazer essas inspeções de casa a casa, para controlarmos o problema. E por outro lado para que seja mais justo, porque não faz sentido, uns pagarem e outros não pagarem, como é óbvio. Depois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

relativamente aos processos de licenciamento serem mais complexos aqui em Lousada que noutras Câmaras. Eu todas as semanas faço atendimento e ouço exatamente o contrário, ainda há dias me disseram, um técnico de outras Câmaras aqui ao lado. Agora é evidente que quando as regras são formatadas e não são conhecidas e não há a vontade de as conhecer, atira-se para o ar e depois vê-se. Esta questão que referiu aqui parece ridícula mas seguramente que não foi por dois milímetros, deve ter sido por muitos centímetros. Eu na altura também achei aquilo estranho, mas qual é a questão da margem? E explicaram-me porquê. Nós neste momento temos o sistema todo preparado para abdicar do papel, e portanto, houve aqui uma fase experimental que demorou algum tempo mas que foi necessária para habituar as pessoas a trabalhar nesse formato digital. E a partir do momento em que ele esteja implementado, apenas com o digital, estas questões dar margens, acabei por perceber qual era o interesse, se não vier com as medidas certas, nós vamos desperdiçar imenso papel, em termos de desenho aquilo tem uns determinados formatos, se o desenho não vier todo preenchido, ao imprimir vai sobrar imenso papel que é para o lixo. Foi a explicação que me deram, é evidente que por dois milímetros ninguém ia levantar questão nenhuma, seguramente, mas as regras estão definidas, estão publicadas no site da Câmara. Portanto esse tipo de problemas só acontece quando se trata de um técnico que nunca tenha trabalhado com a Câmara e que não se deu ao trabalho de ler as regras e de as cumprir. Depois disse aqui uma coisa que eu acho que é grave, que é o facto de as pessoas começarem a construir e depois é que chega a licença. Se tem conhecimento dessas situações denuncie-as. Nós sempre que temos conhecimento disso levantamos os autos. Aliás, devia ter dado o exemplo, já agora se me permite, porque começou a fazer a capela antes de ter o parecer prévio favorável da Câmara. Desculpe, o senhor não me vai ensinar agora direito de urbanismo. Desculpe, as obras promovidas pelas autarquias locais, estão sujeitas a parecer prévio da Câmara Municipal, artigo sexto do Decreto-Lei quinhentos e cinquenta e cinco barra noventa e nove. Agora a consequência é zero, isso é verdade, mas que é obrigatório, é. Depois os e-mails são impressos e demora mais tempo do que apresentado em papel. Nós nesta altura estamos numa fase já mais do que experimental na desmaterialização de processos, neste momento, parte da correspondência ou melhor toda a correspondência do departamento de obras e ambiente já tramita apenas em formato digital. As ordens de pagamento, algumas delas também já estão a ser assinadas digitalmente, eu próprio já estou a despachar no computador, no tablet. Estamos num processo evolutivo para que, a ideia é que no máximo, no próximo semestre de dois mil e dezasseis,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

já estejam os serviços da Câmara, integralmente, a funcionar de uma forma desmaterializada. Porquê que os e-mail são impressos? Porque é o sistema que existe, não há outra forma de os registar. Aliás mas se o e-mail for para o departamento de Obras Municipais já não será impresso porque já entra no circuito e já segue só pela via digital. Portanto é um trabalho que está a ser feito agora, para mim é determinante e que vai ter reflexos muito positivos na qualidade do serviço que a Câmara presta aos munícipes. Vai ser uma forma muito mais fidedigna de acompanhar o evoluir do processo. Porque quando alguma coisa corre mal, há sempre a justificação, porque o processo não estava no sítio, ou que não sei quê, e assim vai ficar tudo registado, e mesmo para mim, vai ser ótimo em termos de acompanhamento e monitorização do evoluir de todos os processos que tramitam na Câmara Municipal. Depois referiu que não teve resposta quanto à pretensão da Junta de Freguesia na atribuição da feira. Resposta já teve, eu já lhe dei a resposta e a resposta é não. Agora falta-lhe a fundamentação jurídica e isso vou insistir com o gabinete jurídico para lhe dar a resposta. Eu já lhe expliquei mais do que uma vez que a feira é de âmbito municipal, não é uma feira de âmbito de uma freguesia. Portanto não faz sentido nenhum a Câmara estar a delegar uma competência de uma feira de cariz municipal numa Junta de Freguesia, já lhe disse isso mais que uma vez. Acho completamente demagógico vir dizer para aqui que é um direito dos seus concidadãos da União de Freguesias. Quer dizer, eles importam-se lá, que a feira seja gerida pela Câmara ou pela Junta de Freguesia, é completamente indiferente para o cidadão comum. Já lhe dei a resposta e a resposta é não, falta só a fundamentação jurídica para essa resposta. Depois acho que também foi muito infeliz quando disse que nunca houve tão bom cinema como a partir do momento que ele deixou de ser apoiado pelo Estado. Porque por essa lógica quando vier a apresentar as suas pretensões para a Junta de Freguesia, podia sempre usar esse argumento, não faz sentido. Acho, sinceramente, que de quando em vez temos que fazer uma leitura dos problemas de forma desapassionada e apartidária, acho que o seguidismo partidário, eu pelo menos não me revejo nele, e acho um bocado esquisito, essa vossa abordagem de defender com unhas e dentes a vossa coligação. Esteve mal neste processo do rally, não vale a pena vir para aqui justificar o que é injustificável, toda a gente reconheceu, inclusivamente os autarcas eleitos pelos vossos partidos que ninguém compreendeu aquela decisão do Turismo de Portugal da Secretaria de Estado e do próprio Ministério. Acho esquisito virem para aqui com este tipo de argumentos que até foi positivo porque no seu caso a Câmara negou-lhe o apoio para a semana cultural e ele até deu lucro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Enfim, acho que esteve mal senhor presidente. Eu percebo, mas enfim. Depois o João Correia falou na eficiência energética e na questão dos edifícios. A questão dos edifícios, o retorno económico não é tão evidente como na iluminação pública. Enquanto que na iluminação pública o retorno é muito grande, nos edifícios já não é tão grande quanto isso. Por isso a solução passa pela apresentação de candidaturas que vão existir à eficiência energética, fundos comunitários, porque o retorno já não é tão grande e é necessário aí um apoio de fundos comunitários. Para terminar, o Dr. Filipe Barbosa disse que para assegurar o futuro da pista não teria que ser necessariamente compra, poderia ser, há muitas formas, claro, haja vontade das pessoas para o efeito, é evidente, até pode ser uma doação, no limite. Agora isto nunca foi um problema conforme aqui já foi dito, a questão da utilização, sempre houve essa disponibilidade. Nunca houve condições para, enfim, consumir a aquisição como também já foi dito aqui. Portanto é uma falsa questão. Dizer também que a Câmara não assegurou o investimento que lá foi feito. Eu acho que o retorno económico das diversas provas que foram feitas naquele equipamento já o pagaram, quantas vezes? Também acho que é sinceramente uma falsa questão. Depois corrigi-lo também porque disse aqui que nunca viemos aqui insurgir-mos sobre o facto de ser atribuído o nome do Dr. Mário ao Parque Urbano. Aqui é provável que não mas pelo menos nas conferências de imprensa, eu li que era lamentável o senhor presidente da Câmara, estar a aproveitar-se politicamente do nome do Dr. Mário Fonseca, não propriamente ao atribuir-lhe o nome mas estar a fazer a inauguração do Parque numa altura em que se aproximavam as eleições. Não era em campanha, eu tenho razão sempre que falo.» -----

----- SEGUNDO PONTO: Terceira revisão ao orçamento da despesa; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da terceira revisão ao orçamento da despesa, nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro” -----

----- A proposta número um foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não participou na votação o seguinte membro: Alberto Oliveira -----

----- TERCEIRO PONTO: Contratação de empréstimo de médio e longo prazo até 1.513.208.00€, destinados a investimento;-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para contratação de empréstimo de médio e longo prazo até ao montante de 1.513.208.00€, (um milhão, quinhentos e treze mil, duzentos e oito euros), com o prazo de 7 anos, com uma taxa de juro EURIBOR a 6 meses acrescida de um spread de 1.09%, junto do banco Santander Totta, com vista a assegurar o financiamento do projeto de intervenção na iluminação pública do concelho de Lousada, em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 e nº 4 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o nº 5 do art.º 49º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro” -----

----- A proposta número dois foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Alberto Oliveira -----

----- QUARTO PONTO: Prestação de contas - Consolidadas 2014; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação das contas consolidadas do exercício de 2014, nos termos do nº 2 do art.º 76º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro”-----

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Alberto Oliveira -----

----- QUINTO PONTO: Alteração ao mapa de pessoal de 2015 -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número quatro do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da alteração ao mapa de pessoal em vigor, o qual passa a incluir a previsão de 46 lugares a prover, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, para técnicos que lecionarão atividades de enriquecimento curricular aos alunos do concelho de Lousada, nas áreas de inglês, musica, atividade física e desportiva e natação, nos termos do nº 4 do art.º 29º da Lei nº 35/2014 de 20 de junho conjugado com a alínea o), do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 23 de setembro” -----

----- A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Alberto Oliveira -----

----- SEXTO PONTO: Autorização para abertura de procedimento concursal para recrutamento de técnicos de desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a autorização para abertura de um procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público a termo resolutivo certo, para técnicos de desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) para ocupação de 46 postos de trabalho previstos e não ocupados no mapa de pessoal e orçamento para o ano de 2015, para fazer face às necessidades decorrentes da transferência legal de competências da administração central para o Município de Lousada, em matéria de educação, pelo contrato de execução nº 248/2009” -----

----- A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de trinta e cinco votos. -----

----- SÉTIMO PONTO: Aprovação da repartição de encargos plurianuais, bem como aprovação do contrato de partilha de poupanças liquidadas a celebrar entre a comissão executiva do plano nacional de ação para a eficiência energética e o município de Lousada; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número seis do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação do contrato de partilha de poupanças líquidas a celebrar entre a Comissão Executiva do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética e o Município de Lousada, bem como a autorização prévia da repartição de encargos financeiros, dois mil cento e cinquenta e cinco euros e oitenta e um cêntimos, por oitenta e quatro meses, ou seja, vinte e cinco mil oitocentos e sessenta e nove euros e setenta e dois cêntimos, por ano, em sete anos, com efeitos a partir de janeiro de 2016, referente à partilha de poupanças líquidas, decorrentes da eficiência energética na iluminação pública, nos termos da alínea c) do art.º 6º da Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e cinco votos. -----

----- OITAVO PONTO: Prestação de Contas ano de 2014 - Associação de Municípios do Vale do Sousa; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considerou apreciado os documentos de prestação de contas do ano de 2014 da Associação de Municípios do Vale do Sousa, para cumprimento do nº 3 do art.º 30º dos Estatutos da Associação de Municípios do Vale do Sousa.-----

----- NONO PONTO: Documentos Previsionais ano de 2015 - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considerou apreciado os documentos previsionais para o ano 2015 da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, para cumprimento do nº 2 do art.º 38º dos estatutos da CIM-TS. -----

----- DÉCIMO PONTO: Suspensão de Mandato - Pedido de regresso antecipado. -----

----- O membro Diana Júlia Regadas que se encontra na situação de suspensão de mandato até vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezasseis, solicitou a esta Assembleia autorização para regressar antecipadamente a partir de trinta e um de agosto do corrente ano. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que foi autorizado o regresso antecipado por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de Cidália de Lurdes Pereira Neto.-----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Intervenção da Sr^a Marília Regadas: «Sou Dr.^a Marília Regadas, sou geografa e sou de Nespereira. Nasci numa família socialista mas infelizmente, nestes últimos anos, tenho ficado muito desiludida com o partido socialista e já não me identifico com esse partido. Eu queria fazer uma pergunta ao senhor Dr., excelentíssimo, reverendíssimo de nível superior, Dr. Jorge Magalhães, o que é para ele uma pessoa ilustre? Estou a perguntar: o que é que é para o Dr. Jorge uma pessoa ilustre? O Dr. Carlos Pacheco, também quero a imagem dele nesta Câmara. O que se tem verificado nestes últimos anos, infelizmente, eu tenho vergonha de ser socialista em Lousada e por isso é que eu já nem sou, nem pertenço ao PS. Eu quero dizer que este socialismo que o meu pai me fez acreditar desde pequena que defendia os pobres e os mais desfavorecidos não é o caso, porque no fundo, está lá a figura do Dr. Mário Fonseca porque é filho de médicos, é uma figura ilustre. Eu já trabalhei num instituto de investigação científica e ninguém quis a minha cara. Há muitos jovens lousadenses que já trabalharam em institutos de investigação científica? Não me parece. Então eu solicito, se quiserem podem por em ata, que seja pintada a cara do Dr. Carlos Pacheco na Câmara.» -----

----- Faltou à sessão o seguinte membro: -----

----- Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão). -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apenas a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.-

----- Não participaram na votação os seguintes membros: José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais e Cristóvão Simão Ribeiro -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Eram zero horas e trinta e nove minutos quando foi dada por encerrada a sessão.-----

A MESA
